A SELEÇÃO DE VICENTE FEOLA

ALFREDO É O CRAQUE DO CAMPEONATO NA OPINIÃO DO OBSERVADOR DA C.B.D.

CABEÇÃO
SANTOS E MAURO
BRANDÃO, BAUER E ALFREDO
JULIO RODRIGUES
HUMBERTO, BALTAZAR, VALTER

(Texto na pag.3)

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII - São Paulo, Terça-Feira, 2 de Fevereiro de 1954
Numero 527

A suspensão de Carbone provocou forte repulsa entre os corintianos. Nos vestiarios foram ouvidas violentas imprecações contra o T.J.D.. A ausencia deste atacante, na opinião dos alvipretos, facilitou o triunfo sampaulino



PENAL E IMPEDIMENTO

A reportagem encontrou o vestiario corintiano tremendamente convulsionado em face da arbitragem de Antonio Musita. Um ambiente de revolta sobretudo por parte de alguns diretores. Foi mencionado o penal clamoroso que De Sordi fez em Simão. O arbitro permaneceu impassivel deixando de marcá-lo quando o destino da partida ainda era incerto. Depois veio o gol ilegalissimo de Gino, que Antonio Musitano homologou. Um mentor corintiano, em estado de profunda exaltação. Indagou da reportagem sobre a conduta do juiz. Respondemos que tinha sido desastrosa. Incontinenti, se fez mais exaltado: "Contra o Corintians vale tudo. São todos contra nós! E quando ganhamos um joguinho, como aquele sobre o Palmeiras, logo dizem que o adversario foi furtado. Nossa paciencia já está se esgotando com tantas injustiças!" O jornalista continuou o seu caminho e foi meditando: — Antonio Musitano errou mesmo, lamentavelmente, tanto no penal como no gol de Gino. E o Corintians foi prejudicado.

CREDINOBIS
COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

O PALMEIRAS NÃO FRACASSOU



A campanha palmeirense justificou e dignificou inteiramente as tradições do clube. Pelo seu lado positivo, moral, retratou, tão somente, os pendores de sempre do esquadrão palmeirense: fibra e classe.

Porque o clube iniciou o certame sofrendo ainda os rigores que uma politica, orientada ou pelo menos inspirada por Ondino Vieira, no sentido da contratação de gente "experimentada". Estava estropiado o conjunto, quando se abriram as portas do campeonato. Tratou-se, então de contratar urgentemente a Humberto que somente apareceu em Parque Antartica da quarta rodada em diante. Esse foi o primeiro sinal de que o organismo palmeirense reagia ao tratamento que lhe vinham dando, para restabelecer-se das sangrias havidas durante os torneios internacionais.

Mas, um quadro não se monta de hora para hora, e não se reconstroi assim de repente. Ademais, algumas falhas defensivas, subsistiam, independentes dos esforços dos tecnicos e dos proprios jogadores. E, dessa forma, deixando na esteira os erros acumulados do passado, o Palmeiras atravessou o primeiro turno, manquitolando e deixando que seu mais direto adversario — o tricolor — abrisse luz sobre suas pegadas, de forma a dar à disputa do titulo, uma feição de coisa liquidada, sem a participação palmeirense.

Veio, porem, o segundo turno. O conjunto esmeraldino, que já sofrera os percalços da saida de Otavio e que vira Rodrigues contundido, começou a crescer, a lutar com mais aguerrimento, a perseguir tenazmente seu contendor. Começava, nesse instante a reviver a velha fibra do Palmeiras, que não se entrega nunca.

Sob as palmas da torcida entusiasmada, foram caindo os adversarios, um por um. Piracicaba, grande obstaculo, foi transposto, quando já a derrota de Lins do lider, anunciava as primeiras clarinadas de esperança. O futebol paulista ganhou um ritmo novo, trepidante, com a aproximação que o Palmeiras vinha tendo do lider do certame. E já se começava a prognosticar um final verdadeiramente dramatico e emocionante, neste campeonato de 53, quando a infelicidade de novo bateu às portas alviverdes determinando a morte de todos os anseios. Com quatro bolas batidas nas suas traves, os lusos empataram ainda com os palmeirenses, afastando-os do titulo. Por assim dizer, termina aí o certame, embora o choquerei seja, mesmo no panorama atual, uma sensação.

Certame do qual o Palmeiras é um vice-campeão com tempera de campeão. Porque soube suplantar a adversidade, soube reagir e batalhar quando tudo parecia perdido, soube cair de pé dentro de um torneio que lhe foi ingrato. Outro fosse o clube perseguidor, e o tricolor teria caminhado tranquilamente para a meta final. Mas, não com o Palmeiras em segundo. A fibra do palestrino, aquela mesma garra que ele demonstra dentro do campo, quando o placarde é adverso, serviu para acelerar o ritmo do campeonato, pondo sobre os ombros sampaulinos a sombra da silhueta que se aproximava. Se tivemos algumas emoções mais fortes, neste returno, elas foram devidas ao Palmeiras com sua fulminante reação. Bravos, pois, ao valoroso e temivel vice-campeão do futebol de São Paulo.

LIÇÃO DE FUTEBOL DERAM OS LUSOS

Magnifica vitoria conquistou a Portuguesa de Desportos domingo, quando derrotou o Ipiranga da Bahia pela contagem de 2 a 1. O quadro local contou com varios jogadores de outras equipes em suas diversas linhas, constituindo-se mesmo numa seleção baiana. A expectativa em Salvador em torno do embate era enorme, pois todos queriam ver de perto os "astros" lusos. Após os primeiros minutos de absoluto equilibrio, onde os quadros se estudavam, a Portuguesa iniciou uma serie de ataque, passando a dominar a porfia. Neste periodo de dominio, os lusos perderam excelentes oportunidades para marcar, somente aproveitando uma que surgiu aos 25 minutos de jogo, quando Ortega recebendo um "presente" de Julio abriu a contagem.

Após a marcação deste gol o quadro paulista cedeu terreno permitindo que os locais forçassem a luta voltando o equilibrio a reinar na pugna. Os ultimos minutos do primeiro tempo pertenceram totalmente ao Ipiranga que tentava a todo custo a marcação do gol de empate que não surgiu graças a solida defesa lusa, principalmente Lindolfo que praticava intervenções arrojadas. O primeiro tempo terminou com o placarde de 1 a 0 para a Portuguesa que correspondia a expectativa apresentando-se de molde a agradar.

Foi surpreendida a defesa lusa no reinicio do prelio. Dada a saida os locais desceram rapidamente não permitindo siquer que os rubro-verdes tocassem na bola, e marcam o gol de empate por intermedio de Raimundinho. Com este tento a torcida local explodiu e passou a incentivar de forma impressionante seus jogadores. Entretanto a Portuguesa volta a si, e não permite que aquele animo demonstrado pelos contrarios possa dominar a porfia. Ataca objetivamente tentando a marcação do gol de numero dois. Varias oportunidades são perdidas pelos atacantes, estando entretanto bastante firme a defensiva baiana que se desdobra ao maximo, no sentido de neutralizar as descidas contrarias.

Aos 14 minutos de luta do segundo tempo o ataque ipiranguista desce perigosamente. Raimundinho chuta, alto, mas Gilberto e Israel, impedidos obrigam Lindolfo a defender de punhos. Renato reclama junto ao juiz. Nasce grande confusão, culminando com um sururu tremendo. Valter acaba por ser expulso e após dez minutos de paralização o prelio é reiniciado. Orestes, que substituira Atis, marca o segundo tento da equipe rubro-verde no acaso da luta. Um jogo equilibrado mas a vitoria pertenceu ao quadro mais técnico e calmo que soube suprepujar as adversidades que surjiam naturais de um cotejo disputado nessas circunstancias.

A Portuguesa alinhou: — Lindolfo; Nena e Valter; Santos, Brandão e Zinho (Carlos); Julio, Renato, Amorim (Osvaldinho), Atis (Orestes) e Ortega (Herminio).

O Ipiranga com: Ribamar; Pequeno e Valder; Prego, Amauri e Raimundo (Augusto); Raimundinoh, Vieira, Mario (Silva), Israel e Gilberto (Omar).

LIDER DOS PEQUENOS

Sem dúvida alguma, o Guarani realizou um grande feito no campeonato de 53, pois desde o inicio, manteve-se em ritmo ascencional e, se decaiu um pouco no returno, soube reagir em tempo, a ponto de colocar-se em posição honrosa, inclusive batendo o Santos e XV de Piracicaba no confronto geral. E isso, alem do incentivo que deve representar para a gente bugrina, servirá como atestado do poderio do Guarani.

Porque, diga-se de passagem, ainda não estão totalmente desfeitas as esperanças de conseguir a quarta colocação, até agora em poder da Portuguesa de Desportos, com a diferença de apenas 1 ponto. E mesmo que isso não venha a acontecer, o Guarani já fez o bastante para consagrar-se como um dos grandes do certame que está a findar, honrando a sua ascenção e a Lei do Acesso e, sobretudo, Campinas. Digno lider do bloco intermediário.

Sexta-feira
MUNDO ESPORTIVO

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 28.ª RODADA

PIOR CHUTADOR — Segundo tempo do classico. Souzinha persegue Alfredo que perde para Guerra, livre, na pequena area. O centro corintiano, afobadamente, "encheu o pé", muito por cima. Poderia ter empatado o jogo.

JOGADA MAIS CLASSICA — Gino cotucou para Albella, que entrou livre, com Murilo somente pela dianteira. Tentou fintá-lo e ia saindo com a bola, porem o zagueiro roubou-lhe a pelota e entregou na frente a Roberto.

LANCE MAIS CONFUSO — Claudio veio pela esquerda e, da linha lateral da area, chutou violento. De Sordi estava na trajetoria, meteu o pé e quase engana Poy, que teve que saltar e mandar a escanteio.

SALVADOR DA PATRIA — Simão cortou De Sordi e foi até a linha de fundo. Dali, centrou para Guerra, completamente livre. Este pretendeu ajeitar, demorando com a bola nos pés. Quando chutou, Mauro prensou para fora.

FALTA MAIS FEIA — Luizinho entregou no buraco a Simão, que venceu De Sordi na carreira e entrou na area. O zagueiro, em ultimo recurso, aterrou-o. Penal! O arbitro, porem, fez vistas grossas. Nada feito!

MELHOR VIRADA — Simão foi pela extrema, livrando-se de De Sordi para centrar alto para a area. Luizinho aparou e virou. Pena tivesse sido um tiro fraco, pois Poy voou e catou no angulo. Mesmo assim, foi bonito.

LANCE DE MAIS SORTE — Gino entrou em liberdade. Mas resolveu desviar para Albella, ainda mais solto. O argentino visou, com a saida de Cabeção, e a pelota chocou-se no travessão. Voltou e Diogo mandou-a a escanteio.

PIOR ARREMATE — Claudio cerrou pela ponta direita. Venceu Alfredo e centrou forte da linha de fundo, rente à trave. Luizinho estava adiantado e quis fazer letra, mas errou e a bola perdeu-se pela lateral.

MAIS DESASTRADO — Albella viu uma brecha e entregou a Negri, que varou a area. Mas pisou, desastradamente, no balão, caindo em seguida. Murilo apareceu e, com toda a calma, entregou a Clovis, que se adiantara.

MAIS BELO GOL — Negri derivou para a direita e deu a Albella na area. Este, rapido, avançou e recuou para o proprio Negri, que entrou na area pequena e mandou para as malhas de Cabeção.

MAIS BELO LANCE — Negri jogou muito. Em certo momento, conduziu a pelota, entregou-a a Albella e correu na frente, recebendo de primeira. Entrava na area, o gol era iminente, mas Goiano surgiu e salvou.

MAIOR DEFESA — Escanteio contra o Corintians. Negri cobrou alto, a bola desceu e Gino aparou num pé e virou, rapido, para o angulo. Cabeção saltou espetacularmente e mandou a escanteio novamente.

MAIOR PIXOTADA — Gino, impedido, recebeu o balão. O juiz não deu. Correu o avante, perseguido por Diogo e chutou no canto em que estava. Cabeção. Este caiu mal. A pelota passou-lhe por baixo do corpo.

MAIOR SENSAÇÃO — Falta contra o São Paulo a uns três metros da area Todo o quadro tricolor fez barreira, mas Claudio cobrou, como sempre faz. Poy saltou e não alcançou e a pelota roçou o travessão.

MAIOR CHUTADOR — Jair esteve infernal na cobrança dos escanteios. Na primeira fase, mandou três bolas à trave. Na segunda, dois tentos nasceram de bolas que bateram nas traves, em escanteios cobrados por ele. Infernal, é esse mesmo o termo.

GOLS MAIS EXQUISITOS — Berto recebeu dentro da area, de Richard. Ia caindo quando meteu o pé na bola. Esta subiu dois metros, andou um pelo ar, e caiu nas redes. No segundo tempo, Liminha cerrou e cedeu ao centro avante. Este parou, e bicou, feio, para o gol. A bola entrou: sete a dois...

MAIOR PERIGO — Liminha cruzou rasteiro e a bola passou o bolo de jogadores. Ia saindo mansamente da area, quando entra Jair em desabalada carreira, com a canhota pronta para o petardo. Mas, na hora H, escorrega e caiu. Amadeu levantou os braços para o céu...

LANCE INDIVIDUAL MAIS PERFEITO — Washington recebeu pelo alto, fintou pelo alto mesmo a Cação com um drible seco, esperou que a bola caisse e, mesmo prensado por dois jogadores, emendo de sem-pulo para as redes. Homem de gelo...

LANCE MAIS CONFUSO — Chuta Americo da entrada da area pela direita. A bola prensa em Fiume, sobe, sai Fabio, pula Dema, mas ela passa pelos dois, entram todos os linenses no lance, e subitamente, surge Cação embaixo das traves e afasta com semibicicleta.

TERMOMETRO

Os redatores de MUNDO ESPORTIVO classificaram, como sempre, os jogadores que intervieram na penultima rodada do campeonato. Eis o resultado:

CORINTIANS

Atuação bem boa teve o quadro do Parque São Jorge, embora falhassem algumas peças. Classificamos assim seus jogadores: 1) Roberto; 2) Claudio; 3) Diogo; 4) Luizinho; 5) Murilo; 6) Simão; 7) Clovis; 8) Souzinha; 9) Cabeção; 10) Goiano e 11) Guerra. S. B.

S. PAULO

Atuação normal. Para fazer justiça, todos deveriam estar classificados no primeiro lugar. Não houve trabalhos excepcionais, mas, tambem, ninguem destoou. 1) Albella; 2) Negri; 3) Bauer; 4) Mauro; 5) De Sordi; 6) Teixeirinha; 7) Alfredo; 8) Pé de Valsa; 9) Gino; 10) Poy; 11) Maurinho. S. A.

PALMEIRAS

Atuação sonolenta do Palmeiras. Ninguem correu, ninguem se esforçou. Apenas, foram até a meta do Linense e marcaram, com a maior facilidade deste mundo 1) Fiume; 2) Liminha 3) Berto; 4) Sarno; 5) Cação; 6) Dema; 7) Richard; 8) Rubens; 9) Fabio; 10) Lima; 11) Jair. S. A.

LINENSE

Há muito não viamos o Linense jogar tão mal. O inicio da catastrofe foi o seu arqueiro, autentica pilha de nervos e sem nenhuma experiencia. 1) Franção; 2) Rui; 3) Geraldo; 4) Americo; 5) Ivan; 6) Alemão; 7) Evaldo; 8) Washington; 9) Noca; 10) Medeiros; 11) Amadeu. A. G.

SANTOS

Discreta foi a atuação dos jogadores santistas. Fizeram um primeiro tempo horrivel, na segunda etapa melhoraram mas não chegaram a um nivel tecnico regular. 1) Helvio; 2) Vasconcelos; 3) Tite; 4) Valter; 5) Zito; 6) Formiga; 7) Barbozinha; 8) Feijó; 9) Alvaro; 10) Cassio e 11) Hugo. A. D. F.

GUARANI

Belissima exibição dos bugrinos que mereciam um placard mais dilatado a seu favor. Defesa firme e ataque infiltrador atuou com regularidade absoluta. 1) Dirceu; 2) Renato; 3) Piolim; 4) Palante; 5) Dido; 6) James; 7) Clovis; 8) Saraiva; 9) Ismar; 10) Valdir; 11) Romeu. M. L.

PONTE PRETA

Decepcionante atuação da Ponte não acertando no classico. Poucos foram os que se encontraram na equipe, que primou pela irregularidade. 1) Bibe; 2) Ciasca; 3) Valdir, 4) Bruninho; 5) Pitico; 6) Nininho; 7) Noca; 8) Carlinhos; 9) Arlindo; 10) Carlito; 11) Lola. M. L.

1.º PREMIO *O Corintians soube ser grande, dentro de sua ingloria sorte no classico. Desprotegido, logo de inicio, por uma arbitragem que lhe roubou uma chance dilatada de abrir a contagem, não se desesperou nem se entregou a gestos menos dignos. Foi sempre cavalheiresco, desde a primeira corbeille, entregue antes do prelio, até o abraço final, depois do apito do arbitro. Caiu lutando, mas lutando honestamente, serenamente, ciente do valor do publico e do adversario, e muito mais conscio ainda da importancia de suas tradições. Foi grande pela lealdade.*

2.º PREMIO *Teixeirinha decididamente está disposto a provar, que a velhice para ele não existe. Vindo de um jogo contra o Flamengo, seguido de uma viagem estafante, e atuando sob um sol abrazador, o ponteiro sampaulino mesmo assim, não parou um só instante em campo, atuando com aquela sua costumeira fibra e valentia. Ele é o retrato da dedicação e do amor ao clube. Não perde um momento sequer de luta, fazendo-se presente em todos os lances de envergadura de seu quadro. Auxilia a defesa, mas não permanece no setor defensivo. Corre à frente, e vai finalizar. Um dinamo.*

3.º PREMIO *Alvaro foi decisivo, no prelio que seu clube sustentou contra o homonimo de Jaú. Depois de um primeiro tempo, em que o numero de tentos quinzistas foram igualados por Guanxuma, o segundo periodo iniciou-se sob a duvida intensa da torcida, que temia pela sorte que a partida poderia apresentar. Foi aí que o esplendido meia apareceu, com seu tiro e sua malicia. Com dois tentos fulminantes, deu uma vantagem a seu clube, no marcador, que sossegou a todos, abrindo caminho para o dominio completo. Alvaro, alem de armador, foi goleador. E decidiu o jogo. Grande!*

O CORINTIANS

SEM ATIRADOR CENTRAL AINDA ASSIM FOI GRANDE



A escalação quase de ultima hora do Corintians, em virtude dos impedimentos de Baltazar e Carbone, agravada no sabado pelo pouco provavel aparecimento de Idario, trouxe uma especie de esmorecimento entre a torcida, que julgou a equipe com diminutas possibilidades de vitoria ante o campeão, principalmente porque o desfalque na vanguarda, certamente, traria uma serie de deslocações forcadas, em prejuizo visivel do conjunto. Porém, mais uma vez o Corintians mostrou ser um quadro de garra e fibra surpreendentes. Surgiu na cancha como antecipadamente derrotado, mas comandou as ações, entrosando-se no ataque com cerebro e categoria, em que pese Guerra ter sido, sempre, presa facil de Mauro. E acrescente-se que, logo aos primeiros minutos, não pôde contar a equipe com seu eixo da intermediaria, vitima de antiga distensão muscular. Assim, praticamente, o Corintians tinha duas peças falhando no tronco do quadro, o que obrigou Claudio e Roberto a maior dispendio de energias, enquanto Luizinho e Simão se desdobravam na frente, procurando cobrir o claro do comandante, já que Souzinha deixou-se ficar no flanco, sendo lançado somente antes de Alfredo entrar no lance.

Essas, sem duvida, foram as principais falhas do conjunto corintiano, uma, a de Goiano, imprevista, outra, a de Guerra, por falta de maior experiencia e mesmo classe. E se foram em parte supridas, pelo desdobramento de energias dos demais, influiram tambem no rendimento do todo, como não poderia deixar de ser. Primeiro, porque Goiano jamais pôde marcar Negri ou mesmo Albella, quando este recuava, e desde que Gino se postava na intermediaria corintiana, recebendo as bolas no peito e entregando aos meias para o avanço imediato, teve o quadro mosqueteiro que lançar mão de Claudio e mesmo Simão para os primeiros combates. Depois, a defesa se retraia e marcava na area, onde Roberto, Murilo e Diogo apareciam soberanos, graças, sobretudo, à esplendida colocação. E quando esses homens faziam o corte, procuravam entregar a pelota, mormente ao meia direita que, inteligente, buscava abrir o campo adversario, através de fintas consecutivas ou imediato aprofundamento.

Quando o jogo se fazia baixo, o Corintians levava nitida vantagem. Luizinho confundia Bauer e Pé de Valsa e foi pena somente que não houvesse, no comando, um homem mais expedito, que controlasse melhor e lançasse certo, nos instantes em que derivava para a ponta. Guerra fez deslocações, porém jamais Souzinha largou a ponta, ao mesmo tempo que jamais encontrou terreno para combinar curto e voltar para o centro, onde, estava visto, era o seu lugar, uma vez que faltavam arrematadores e um homem que fizesse dupla com Luizinho no "miolo".

Aí residiu outro defeito. Luizinho, conquanto jogando bem, ganhando os duelos pessoais, nunca poderia ser o elemento ideal para entrar com peito e decisão, em face de sua propria estatura, alem de não ter um acompanhante perto, que tentasse o "corta-luz" com ele, Luizinho, na entrada da area. Quando Guerra se deslocava, cumpria a Souzinha vir para o meio, porém, mesmo assim, o ponteiro não estaria em condições de fazer o que um Baltazar ou mesmo um Carbone poderiam tentar, concluindo com vantagem a trama. Claudio, ja dissemos, recuava muito e tambem não poderia ir e voltar com a mesma intensidade. Falhando Goiano nas entregas, com Roberto preocupado com a cobertura, só mesmo Claudio, por suas inegaveis qualidades, poderia fazer o municiamento da ofensiva. E fê-lo, sem a menor duvida, com discernimento e cabeça, mas... faltou um comandante. Guerra, ninguem nega, tem qualidades, porém, está muito longe de render o suficiente na equipe de cima. Só o tempo dar-lhe-á a necessaria tarimba.

Por outro lado, Clovis não se adaptava do lado direito na marcação do extrema, tão claras são suas caracteristicas de homem tipicamente de apoio. E, no inicio do jogo, chegamos a pensar em Julião naquele flanco. Porém, desde que Goiano se contundiu e com a modificação introduzida na segunda etapa, indo Goiano para medio direito, caindo Clovis para o pivô e deslocando-se mais Guerra para a esquerda com a consequente entrada de Simão pelo centro, melhorou ainda mais o Corintians. E se Guerra empata o jogo naquele lance na pequena area, bem que a historia poderia ser contada de modo diferente.

O escore de 2 a 1, a rigor, já era injusto para o ex-campeão se atentarmos para o desenvolvimento do jogo e para as grandes oportunidades perdidas. Quanto mais 3 a 1! E' verdade que o São Paulo disperdiçou uma penalidade maxima, porém não é menos verdade que o arbitro deixou de assinalar uma legitima de De Sordi em Simão, enquanto o gol de Gino nos pareceu em situação ilegal. Finalmente, o Corintians caiu, mas seus merecimentos foram inumeros e, fazendo-se justiça, não mereceu o revés. Destaque-se individualmente Roberto, Murilo e Diogo na defesa, Claudio, Luizinho e Simão na vanguarda.

O DRAMA CORINTIANO

AQUELE BANDEIRINHA É O INIMIGO NUMERO 1 DO CORINTIANS

Terminara o classico, por sinal um classico dos mais leais destes ultimos tempos. Luizinho ia se dirigindo ao tunel, quando foi chamado por De Sordi. Voltou e o zagueiro pediu desculpas "por alguma coisa mais chata". Mauro chegou e abraçou o "mignon" corintiano, enquanto Claudio cumprimentava Bauer. Depois, os craques do Parque São Jorge foram saindo e, lá em cima, na porta dos vestiarios, um torcedor falava alto, contra o juiz dizendo que o Corintians fôra roubado. E dizia: "E aquele bandeirinha? Vocês viram? Aquele é o maior inimigo do Corintians eu o conheço. Deixar de marcar impedimento no terceiro gol..."

João Apugliese facilitou a entrada do reporter e lá dentro tudo tristeza. O presidente Alfredo Trindade sentara-se a um banco, longe de tudo e não queria conversa com ninguem, enquanto Acacio Ribeiro mostrava a um outro diretor, procurando convencê-lo, certas particularidades da contenda. Os jogadores lamentavam-se pouco. Afinal, o Corintians jogara uma grande partida e somente o azar lhe roubara o triunfo. Não se conformavam com o terceiro gol e com o penal não assinalado, de De Sordi em Simão. Rato marcava o treino para terça-feira.

Goiano, com a coxa esquerda bastante inchada, dizia: "Esta velha contusão não me deixou correr, pois voltei a senti-la, logo aos 5 minutos de jogo". Nisto, um garotinho uniformizado, carregando um belo trofeo, chegou-se perto de Claudio. E Otavio Muniz foi interprete da dadiva do pequeno torcedor ao campeão de 52. Rapidas palavras, que o capitão agradeceu, enquanto a taça era entregue a Maximiano Ximenez.

Diogo lamenta-se com Murilo e Cabeção. O zagueiro dizia: "Deveriamos ter ganho por 3 a 1 e acabamos perdendo por esse escore. Como é que pode?" Guerra tomava um guaraná e não dizia nada. Baltazar, Olavo e Gilmar chegaram aos vestiarios e foram cumprimentando seus companheiros, pois, sem duvida, alguma, estes mereciam.

O presidente Trindade levantou-se e, sem dizer palavra, foi-se encaminhando para a saida. Claudio falou rapidamente com ele. Murilo despediu-se e saiu com Cabeção. Lá fora, muitos torcedores. Alguns bem exaltados. Um deles, aliás, falava aos brados, reclamando contra o juiz, que tinha seu vestiario em frente, guardado por dois policiais. Mas, o ranzinza fã corintiano não se calava, chamando de "ladrão" o apitador. Nada mais havia a ver ou dizer. E o reporter deixou o camarim do Parque São Jorge.

A CENA SE REPETE:

KLAZCO DISTRIBUIU ABOBRINHAS

A primeira coisa visivel no vestiario do tricolor, era o grande sorriso aberto de Marcel Klazco, completamente feliz, felicissimo... Com u'a mão ia dando palmadinhas nas costas dos seus jogadores, e com a outra, entregava as "abobrinhas" do premio. Como as entregava dobradas, ficou dificil ao reporter notar quantas eram, mas, pela expressão dos craques, seguramente, deviam ser mais de uma...

Gino, com seu espirito sempre "quieto", gozava o penal que Negri havia chutado mal, dando ensejo à defesa de Cabeção. E Maurinho, glozando o mote do centro avante, afirmava: Escuta, ché. Eu, ao menos, chuto fora, não dou cartaz para goleiro. Mas, você...

Um torcedor chegou suado e foi abraçando todo mundo, delirantemente. Sua alegria explodiu nos vestiarios sampaulinos, pois embora todos estivessem contentes, não havia comemoração ruidosa nem muitas daquelas cenas que presenciamos, por exemplo, nos vestiarios do Santos... Mauro, de cabeça baixa, só levantou os olhos para a reportagem: — Grande, hein? Parece que acertamos o pé. Jim foi passando e avisando: — Se alguem estiver machucado ou se sentindo mal, que compareça amanhã no Canindé.

Um torcedor chegou pedindo uma das notas de mil que Negri tinha recebido. Este respondeu: — Como? Sai daqui, "gallego" dos diabos... então, eu perco três quilos para ganhar meu pão, e você quer me afanar? Vai andando, vai... Todos riram e os dois tambem. Lá fora ecoava a alegria sampaulina. Quando os craques sairam, foram carregados em triunfo e saudados com delirio.

Sexta-feira
GRANDE REPORTAGEM COM HUMBERTO

VICENTE FEOLA ESCALA

A SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Vicente Feola, o ex-técnico do tricolor, que acaba de dar mais uma prova de sua capacidade e equilibrio, como olheiro da CBD, apresentando uma lista de jogadores verdadeiramente sintetizadora do melhor que possuimos, escala a seleção do campeonato paulista de 53. Pela sua presença sempre constante em nossos gramados, levado não só pela sua paixão pelo futebol, como tambem por aquela incumbencia oficial recebida da CBD, Feola apresenta uma seleção que leva o timbre de uma consciencia plenamente enfronhada nos problemas do "soccer" e profundamente conhecedora do material humano que se agita no certame de 53. O popular preparador escalou assim seu selecionado: Cabeção, Santos e Mauro; Brandãozinho, Bauer e Alfredo; Julio, Humberto, Baltazar, Valter e Rodrigues.

De inicio, devemos ressaltar que a formação dada pelo mentor sampaulino, pode muito bem representar não só a força máxima do campeonato, como tambem nacional, pois, se fosse escalada para nossos compromissos na Copa, teria muito a seu favor, para desincumbir-se a contento. Fora disso, pouco há a acrescentar, diante da eloquencia da própria formação coletiva da equipe.

Tudo o que de melhor possuimos, inclusive a deslocação de Valter para a meia esquerda, a fim de abrir brecha para Humberto na outra entre ala, fechando a lacuna que na canhota existe. Baltazar merece, nesta sua fase ascencional, o destaque que conseguido no centro da vanguarda.

O craque do campeonato, para Vicente Feola, é Alfredo, o médio extraordinário que defende o lider. Para o preparador, foi ele o jogador mais regular e efetivo, dentro da campanha esplendida do clube das três côres. E essa eleição corôa o trabalho de Feola, como representativo da atualidade futebolistica de São Paulo.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PALESTRA ITALIA 1
PORT DESPORTOS 1

LOCAL — Estadio do Palestra
DATA — 7 de setembro de 1933

JUIZ — A. Ballio (bom)
FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PALESTRA TALIA — Nascimento. Carnera e Junqueira; Tonga, Dula e Tufi; Avelino, Sandro (Carazzo), Gabardo. Lara e Imparato.

PORT. DESPORTOS — Batatais, Neves e Machado; Fioroti, Brandão e Gasparino; Saci, Nabor, Pascoalino (Dimas) e Luna.

O futebol brasileiro acabara de entrar no profissionalismo e esta peleja do campeonato bandeirante despertou grande interesse publico, apanhando o campo do Palestra uma das maiores assistencias daquela época. Alias. a equipe esmeraldina apresentou-se melhor nos primeiros momentos, fazendo perigar constantemente a meta de Batatais. em que pesem os esforços de Brandão e Neves. os grandes homens lusos. E o Palestra viu seus esforços premiados, com um belo tento de Gabardo, ao receber da esquerda um centro medido. Mas a Portuguesa defendia-se bem e não foram alem desse tento os palestrinos. Com essa vantagem, parca, encerrou-se o periodo preliminar e quando os quadros voltaram ao gramado, coube aos lusos as melhores ações, conquanto o Palestra, com a defesa trabalhando bem, tivesse aguentado o escore até aos 36 minutos.

Ai, Brandão cortou um avanço do Palestra e endereçou a pelota a Luna, que, dos limites da area, lançou Nabor. O comandante recebeu e mandou um petardo fulminante, vencendo Nascimento e empatando o prelio. O Palestra reagiu, mas a Portuguesa aguentou, transcorrendo em equilibrio os instantes finais. E o marcador ficou mesmo em 1 a 1.

10 A 5 PARA O SÃO PAULO

São Paulo e Flamengo, de 1933 a esta data, realizaram nada menos de 22 cotejos, com os seguintes resultados: 1933 — São Paulo 3 a 3 e empate de 1 a 1; 1934 — São Paulo 2 a 0 e empate de 1 a 1; 1938 — Flamengo 4 a 2; 1939 — São Paulo 4 a 1; 1940 — Empate de 2 a 2 e duas vitorias do Flamengo por 2 a 0; 1941 — São Paulo 1 a 0 e empate de 2 a 2; 1942 — Flamengo 2 a 1 e empate de 3 a 3; 1943 — Duas vitorias do tricolor por 3 a 2 e 3 a 0; 1946 — São Paulo 7 a 1; 1947 — Empate de 2 a 2; 1950 — São Paulo 4 a 3; 1951 — Flamengo 4 a 2; 1952 — São Paulo 3 a 2; 1953 — Empate sem abertura de contagem e 1954 — São Paulo 3 a 1.

Assim, o São Paulo tem 10 vitorias, o Flamengo 5 e houve 7 empates. A maior vitoria flamenguista foi por 4 a 2 e a maior do São Paulo deu-se por goleada: 7 a 1. Marcaram os sampaulinos 53 gols contra 38 do Flamengo, o que lhes aumenta a vantagem considerável sobre o campeão carioca. Resta aguardar o embate da proxima quinta feira.

DESTINOS DIFERENTES

Vamos focalizar aqui o caso de dois irmãos, ambos bons futebolistas, ambos jogando em quadros de categoria, mas que parecem fadados a destinos bem diferentes. Trata-se de Brandãozinho e Servilio, o primeiro da Portuguesa de Desportos, o segundo atualmente no Flamengo. Indiscutivelmente, o pivô luso é muito mais conhecido, tem maior fama e cartaz, porem, em quase quatro anos de futebol, não conseguiu aquilo que Servilio obteve em menos de três mêses: um campeonato regional. E' verdade que os titulos de Brandãozinho tem maior ressonancia. uma vez que é campeão brasileiro e Panamericano, alem de vice-campeão Sul-Americano, mas seu cartel só estaria completo com um titulo paulista e um Mundial e, conquanto se saiba que poderá consegui-los, o ser irmão ganhou a sorte grande desse feito em tempo verdadeiramente recorde.

E' curioso e interessante ressaltar tambem que Servilio era um jogador de clube pequeno e jamais se poderia esperar que, indo para a equipe do Flamengo, estreando contra o Vasco, pudesse alcançar o renome atual, a ponto de ter sido lembrado inclusive para a seleção. E acrescente-se que, desde que entrou no onze do Flamengo, este não perdeu mais um jogo do certame guanabarino, alcançando o titulo, invicto no terceiro turno. Brandãozinho, ao contrario, luta há anos, quando nem se conhecia a existencia de Servilio. Esse, como dissemos obteve grandes conquistas, ainda não sentiu o prazer de receber, num campo de futebol, uma faixa de campeão regional. Mas, não há duvida, qualquer um preferia ser Brandãozinho a Servilio. Pelo menos, está mais facil ao centro meio alcançar o titulo regional, do que Servilio chegar a ser campeão Panamericano, brasileiro e do São Paulo — Rio.

Vamos recordar...

Dia 26 de setembro de 1926. Paulistas e catarinenses entravam em campo, no Parque Antartica, para disputar um prelio pelo campeonato brasileiro, formando assim: PAULISTAS — Tupi. Grané e Del Debio; Xingo, Amilcar e Serafini; Aparicio, Heitor, Petronilhó, Feitiço e Mele; CATARINENSES — Moritz, Aldo e Lidaé: Enéias. Zé Macaco e Peru: Carioca. Zimber. Aletam, Laporta e Acciolý. O juiz foi Everardo Martins Tinoco e os bandeirantes não tiveram a menor dificuldade em golear seu antagonista marcando um escore espetacular de 16 gols a 0. Petronilho foi o goleador do jogo, marcando nada menos de 7 gols. Ate o beque Grané marcou um tento.

TRÊS TORNEIOS, TRÊS ESCOLAS

O Brasil vai entrar em nova competição mundial de futebol. E, como sempre, são grandes as nossas esperanças, mesmo porque temos capacidade e reservas indispensaveis ao exito. Mas, esquecendo o ano distante de 34, quando fomos eliminados logo de saida pela Espanha, vamos recordar unicamente 38 e 50, torneios em que alcançamos os terceiro e segundo lugares respectivamente. À competição que se realizou na França e terminou com a vitoria da Italia, levamos um plantel notavel, com duas equipes magnificas, sem que se pudesse dizer mesmo qual a melhor. E as taticas e marcação eram bem diferentes das de 1950. O jogo era mais solto, mais livre, e empolgamos os europeus. Empolgamos, mas perdemos o titulo, na decisiva. Sempre as decisivas, o nosso grande azar!

Doze anos depois, em nossa propria casa, quando tinhamos tudo para vencer, caimos na finalissima frente aos uruguaios. E já então os sistemas eram outros, pois implantara-se, desde antes, a diagonal, seguida estritamente pelos nacionais. A marcação era e é mais dura e rigida, mas não impediu que o mesmo escore de 2 a 1 derrubasse por terra todas as nossas pretensões. Como se vê, alem das decisivas, esse marcador que já está tambem se constituindo em azar. Sem taticas e com a diagonal, perdemos dois campeonatos mundiais. Agora, vamos para um terceiro, novamente no Exterior. E, por coincidencia ou não, apresentaremos um novo sistema estrategicos o da já celebre "marcação por zona".

Tivemos Ademar Pimenta, Flavio Costa, vamos tentar Zezé Moreira. Sim, não deixa de ser uma tentativa, embora não ditada pelo desejo unico de modificar taticas que falharam. Afinal, já melhoramos um pouco: em 38, ganhamos o terceiro lugar; em 50, fomos vice-campeões. Quem sabe se não alcançaremos o titulo? Porque estamos nos aproximando.

FOI ASSIM

O Botafogo sagrara-se campeão carioca de 48 e viera a S. Paulo, onde, após alguns jogos, enfrentou o Corintians. A peleja realizou-se no dia 6 de fevereiro de 49 e os dois quadros formaram assim: CORINTIANS — Bino, Rubens e Moacir; Belfare, Helio e Nilton; Claudio, Edelcio, Baltazar, Rui e Noronha; BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Sarno; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio. Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. O juiz foi Mario Viana, a renda atingiu Cr$ 167.383,50. E o Corintians deu autentico "show" de bola, marcando 5 gols a 0 nos celebres campeões cariocas, com Biriba e tudo. Baltazar (2), Noronha, Claudio e Rui marcaram.

UMA HISTORIA ALEGRE

Esta é outra das muitas de Carreiro. Aliás, devem ter aumentado um ponto no conto desta historia. Jogavam Fluminense e Botafogo, pelo campeonato carioca, no tempo em que o alvi-negro tinha uma linha media "de matar". com Zarci. Canali, etc. E a zaga não ficava por baixo. "descia a ripa" com vontade. Carreiro começou a caçoar dos botafoguenses. fintando, soltando piadinhas, enfim enervando-os ao maximo. E se aquela turma não precisava de nada para "meter o pé". imaginem provocada!

Houve um ataque do Fluminense pela esquerda e Carreiro apanhou a pelota junto à linha lateral. Esperou um adversario e deu-lhe uma serie incrivel de fintas curtas. A bola não saia do lugar. Mas lá veio outro botafoguense em socorro do que estava sendo bailado. Os dois entraram de rijo, para acertar. Carreiro desviou o corpo, enganou para cá, saiu por ali e deixou a bola no lugar. Os botafoguenses entraram com tudo, mas o ponteiro não estava mais no lugar. E se chocaram, peito com peito, cabeça com cabeça, enquanto Carreiro ria do lado e apontava para o balão.

UMA HISTORIA TRISTE

Fazem cerca de 20 e poucos anos, o Vasco da Gama tinha um zagueiro que era o idolo. Chamavam-no de Espanhol e sempre foi um baluarte da equipe de São Januario e do selecionado carioca. A equipe hungara do Ferencvaros veio ao Brasil e enfrentou a seleção guanabarina, num prelio que ficou na memoria de todos e terminou empatado por 3 a 3. Contam que Espanhol não queria jogar, mas seus companheiros insistiram e ele foi para o campo, decidido, vigoroso como em todos os momentos. Chovia torrencialmente e o zagueiro quis deixar a cancha no intervalo.

Novos pedidos e Espanhol ficou. Parecia que tinha o pressentimento de algo grave. Nos instantes finais da luta, os hungaros desceram perigosamente e Jaguaré foi vencido. Espanhol correu para a meta e quando um atacante magiar penetrava, enfrentou-o com vigor. Houve o choque e o nosso zagueiro ficou estendido no gramado, embora salvando o gol. Teve a perna fraturada e jamais jogou futebol. Desapareceu da circulação desde esse momento e nunca mais se ouviu falar no vigoroso Espanhol.

CONFISSÕES DE UMA CAMISA N.º 1

"Não sei não. velhinho. mas a verdade é que de primeiro nós só temos o numero. Ademais, você já reparou que invariavelmente a nossa cor é a mais feia do mundo? E eu até que gosto quando sou vestida pelo Lindolfo. porque. ai eu me transformo num belo azul, quase cor do céu Em compensação. nesses momentos. tenho lá minhas desvantagens. Sinto aperto nas mangas sou alargada no pescoço. pois o rapaz é metido a atleta e aquele torax... me enche toda. Quando é o Castilho que me veste. eu fico folgada, mas ninguem olha para mim. E' só para o goleiro e sua leiteria. Mas, vou contar uma a vocês: o Castilho me adora, principalmente quando sou cinzenta. Ele tem uma que já está toda esburacada. costurada e recosturada. porem, quando tem que enfrentar o Vasco, lá me faço representar por ela. Tambem, não faz mal, pois de longe ninguem nota. Recordo que uma vez ele me vestiu e foi para dentro do gramado do Maracanã E como havia gente nessa noite!

O jogo começou e eu sentia uma leve aragem balançar-me pelos flancos. justamente onde o corpo dele não me alcança. Pensei em folga e cheguei a ficar contente. Mas. o negocio começou... Era um tal de cair e me machucar os braços que não acabava. E daí a pouco veio o pior Levei cada bolada no peito de fazer dó. Eu só via umas colegas de listas pretas e brancas chegarem bem perto e... pum! Saí com o peito ardendo e tive que usar linimentos e muita costura. Fiquei negra de sujo e raiva e gastei um bom numero de saponaceos para limpar-me.

E olhe que eu procuro ajudar os que me vestem. Quando estendem os braços, eu procuro folgar nas axilas; quando mexem a cabeça, eu me alargo no pescoço. Porisso é que não suporto tipos como aquele Bolivar da Portuguesa de Desportos. Uma noite ele engoliu cinco do Flamengo e não parou um instante em repuxar-me nos braços, na gola e peito, como se eu estivesse apertada e dificultando-lhe os movimentos. Fiquei zangadissima e com vontade de "me romper toda" Calculem que o Adãozinho chutou do meio do campo e ele deixou passar a bola por cima. E me agarrou com força para todos os lados, como se eu fosse a culpada. Precisava que me fizessem especialmente para ele.

Gosto de ser vestida pelo Gilmar, porque é elegante e dificilmente me amarrota. O Lindolfo agora deu para me enrolar nos braços. Onde já se viu isso? Falta de camaradagem! Eu me queixo, mas pior do que eu deve ser aquela colega do Paraguai. Amarela e doia na vista. Num caso desses, prefiro ser negra e ser vestida pelo Poy".

OS CAMPEÕES CARIOCAS

O Flamengo após muitos anos de espera obteve após campanha brilhantissima o cetro maximo do futebol guanabarino. Clube do povo e sem duvida autentico gloria do esporte nacional. O quadro que sagrou-se campeão àquele das ultimas pelejas, apresenta dois paraguaios, ou sejam: o goleiro Garcia e o meia esquerda Benitez; três paulistas: Pavão (zagueiro, Servilio (medio direito) e Rubens (meia direita) três nortistas: Dequinha (de Pernambuco, se não nos enganamos), Indio (da Paraiba) e Esquerdinha (do Pará). Restam três cariocas: Joel, ponteiro direito, Marinho, zagueiro lateral direito e Jordan, medio esquerdo marcador de ponta. O tecnico é Fleitas Solich, que nasceu no Paraguai. ao qual deu o primeiro titulo continental em 1953.

SERENAMENTE COMODAMENTE O PALMEIRAS ALCANÇOU OS 7 E PODERIA CHEGAR A 10

O Palmeiras chegou sem correr a meta final, diante do Linense. O esquadrão alvi-verde, jogando sem movimentar-se, completamente parado na ofensiva e meramente rebatedor na retaguarda, achou, na vulnerabilidade escandalosa do antagonista, na sua fraqueza e falta de recursos, o colchão de molas macio e fofo, onde se deitou, manuseando a vitoria como um brinquedo de criança.

Mesmo sem contar com Rodrigues e Humberto, o esquadrão alvi-verde encontrou com facilidade o caminho das redes, e se mais não fez, na primeira fase, principalmente, foi por culpa exclusiva do Linense, que não oferecia o minimo perigo, e, quando não existe esse perigo, tambem falta a reação. Desde os primeiros minutos, sentiu-se que o Palmeiras marcaria seus tentos a hora que quisesse correr, e que desejasse buscá-los realmente. E, tambem, não se deixou de entender, que, mesmo sem se esforçar, com todos seus elementos tocando apenas a bola sem conduzi-la, o vice-campeão embora com maior dificuldade, poderia ainda assim chegar ao triunfo.

E foi esse o padrão adotado. Em parte, consequencia tambem da escalação do proprio conjunto, pois com Richard e Berto na frente, o Palmeiras ficou sem um homem que desfrutasse os passes longos de Jair, tendo de descer para o ataque com tramas curtas, que adentrassem a area, com a participação de todos os atacantes, e não com o lançamento de um e o "rush" de outro. E assim, forçado pela sua propria armação, e incentivado pela debilidade do antagonista, o Palmeiras desenhou-se no gramado e dentro desse desenho jogou toda primeira fase.

Fiume, atuando como medio avançado desta feita (apenas no inicio do segundo tempo, Sarno foi para frente, mas logo Jair fê-lo recuar) matou o incipiente joguinho do Linense por intermedio de Ivan, e acionou a vanguarda. Jair descambou para a direita, Berto recuou para a esquerda e Richard entrou mais profundamente, ficando na posição de meia direita avançado. Liminha e Lima, moveis nas pontas, mas sempre dentro de uma faixa que ia do centro à intermediaria alvi-rubra. E, com esses jogadores nessas posições chegou aos três a um, tranquilamente. Berto, dando visiveis mostras de que é jogador para o Palmeiras, desde que seja entendido e entenda os outros, manobrou com Richard e Lima, com leves toques de pelota, ora acionando o ponta para receber adiante, ora abrindo brechas que Richard aproveitava, com algum tirocinio e oportunismo.

Na defesa, alguns senões de Rubens, na vigilancia, foram cobertos por Cação, que apesar de jogar bem, parece-nos ainda um pouco verde, pois em alguns lances não age com a categoria de um profissional de grande clube, entrando afoitamente na jogada. Dema cumpriu seu papel, serenamente, e Sarno manobrou pelo alto, cortando as avançadas e ligando-se com Fiume, no centro do campo. Esse esquema, repetimos, não foi modificado, porque não havia necessidade nem vontade de se modificá-lo...

Na etapa derradeira, o Linense cometeu a asneira de ameaçar o resultado, marcando mais um tento. O Palmeiras, então, passou a atuar num ritmo mais vivo, especialmente na direita. Liminha, que assistira o jogo, na primeira fase, na segunda o decidiu sozinho. Os outros continuaram parados, serenos, imperturbaveis: o ponteiro, enervado por alguns lances rispidos, parece que correu só de raiva... e acabou com o Linense, marcando tentos e confeccionando todos os outros, deixando apenas o sinete final para um companheiro melhor colocado. E a contagem, como o termometro do paulistano, nestes dias subiu gradativamente até atingir o sete. Que, dizem, é conta de mentiroso. O que não ficaria mal para o Palmeiras, já que o verdadeiro esquadrão não esteve mesmo em Pacaembu. O quadro que derrotou o Linense foi um conjunto acomodado, calmo, economico no desgaste de energia, sem correr, sem se esforçar.

LUIZINHO INSTRUIU CABEÇÃO NO PENAL:

NEGRI SO' CHUTA NO CANTO ESQUERDO

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO, após o clasico, colheu interessantes declarações dos craques das duas equipes. Os corintianos não esconderam sua decepção pela arbitragem e Simão mostrava-se contrariado, por não ter o juiz assinalado um penal no tempo inicial. E disse:

PENAL INDISCUTIVEL

"Todo mundo viu. Fui aterrado quase na pequena area pelo zagueiro De Sordi e ainda por cima o lance foi por trás. O juiz estava perto e, mesmo assim, mandou prosseguir a jogada. Se tivesse consignado o penal, fazendo nada mais do que sua obrigação, tenho certeza de que a peleja teria tomado outro rumo. Alem de não termos contado com muita sorte, ainda fomos prejudicados pelo arbitro". Diogo estava perto e falou ao ponteiro: "Isso é do jogo, Simão. Mas que fomos prejudicados, lá isso fomos. Não mereciamos perder"

Passava Luciano Nobis e falou aos craques: "Não se apoquentem, não fiquem tristes. O Corintians jogou uma grande partida e todos estiveram muito bem, cumprindo o seu dever. Portanto, vamos para a frente".

NÃO PUDE MAIS CORRER

Goiano estava com a coxa esquerda bem inchada. Permanecera estoicamente em campo, porque a distensão fôra forte. Disse: "Logo de cara recebi de Gino uma pancada aqui na coxa. O lance foi puramente casual, não houve má intenção. Assim como me machuquei, poderia ter sido ele. Porem, não pude mais correr e entrar nos lances pessoais com firmeza. Mas creio que não mereciamos essa derrota. O empate seria o espelho fiel da contenda. Porque não fomos inferiores".

FALTARAM-ME AS PERNAS

Entre os sampaulinos, Negri falava sobre o penal perdido, dizendo: "Vi quando Luizinho dirigiu-se a Cabeção e disse que eu mandaria a bola para o lado esquerdo. Mas atirei mesmo naquele lugar. O que acontece é que eu já estava bem cansado e faltaram-me as pernas na hora da corrida. Não coordenei bem os movimentos e quando vi estava em cima da pelota. Só pude tocá-la com o lado da chuteira, mandando-a no canto. Cabeção foi feliz e defendeu. Mas a vitoria foi nossa".

SOU UM PERSEGUIDO

Poy, ao lado, lamentava-se do gol corintiano: "Sou um sujeito perseguido por bolas caprichosas e cheias de efeito. Quando me atirei, tinha plena certeza de defender, pois o chute era fraco. Quando já estava no chão, a bola bateu numa saliencia e subiu. Levantei o braço, rapidamente, mas já era tarde. Ainda toquei na bichinha, mas ela entrou".

SINTO ANSIAS DE VOMITOS

Maurinho tambem falou: "Não sei o que me aconteceu hoje. Desde o inicio do segundo tempo que sinto dores no estomago. Comi pouco, o normal nara dias de jogos, não fiz excessos, mas sinto ansias de vomitos. E isso influiu em minha produção, pois impossibilitou-me de correr à vontade. Quanto ao jogo, gostei, pois desenvolveu-se num clima de lealdade, honestidade, disciplina e correção. O Corintians foi grande".

No cabado, após a vitoria comodissima sobre o Linense, tambem falaram os palmeirenses. Liminha foi o primeiro e explicou seu incidente com Medeiros: "Esse rapaz, desde o principio, andou me provocando. Evitei o maximo suas entradas. No final do prelio, porem, quando fugi pela ponta, vi que ele veio feito para entrar com violencia. Senti o lance e saltei para evitar ser atingido. Aliás, o Rubens, atrás, havia me prevenido contra as entradas do Medeiros. Resultado: o linense foi expulso e muito justamente".

CREIO QUE CORRESPONDI

"Acredito ter correspondido a confiança em mim depositada em mim depositada pelos palmeirenses. Fiz o que estava ao meu alcance e espero continuar no arco, pois para isso lutarei com todas as minhas forças O jogo foi facil e o meu trabalho não alcançou o vulto que se aguardava, embora eles atacassem raramente, mas com perigo". Estas foram as impressões de Fabio.

PLINIO CIASCA

Outro golpe acaba de sofrer o esporte bandeirante, com a morte de Plinio Ciasca, redator do "A Gazeta Esportiva". Com quase quinze anos de lutas na imprensa especializada de São Paulo, e pertencendo a tradicional familia de esportistas, Plinio havia criado em torno do seu nome aquele prestigio e respeito que só os verdadeiramente grandes em espirito e capacidade podem alcançar.

Todo São Paulo esportivo, alia-se à dor dos familiares do redator, e do corpo de A Gazeta, onde ele era estimado e admirado, como homem e como profissional. A essas condolencias, MUNDO ESPORTIVO junta as suas, sinceramente.



NÃO MERECEMOS A DERROTA

"Fizemos uma grande partida e perdemos o jogo. Para mim o resultado constituiu uma grande injustiça para o Corintians, que merecia na pior das hipoteses um empate. Tivemos falta de sorte durante todo o encontro. Já na primeira fase eramos para estar ganhando. O arbitro teve influencia no resultado final. Deixou de apitar uma penalidade maxima de De Sordi em Simão e apitou uma contra nós que não existiu. Houve realmente a falta, mas esta foi fora da area. O terceiro tento do São Paulo foi feito em impedimento. Por aí se pode tirar uma conclusão da arbitragem prejudicial ao Corintians. Musitano que procurou de todas as maneiras conter nossas investidas. Guerra, por ter jogado a primeira vez e justamente num encontro de responsabilidade, não decepcionou. Não houve necessidade de alterações no quadro no segundo tempo porque estavamos jogando bem. Mandei Goiano para medio direito por ter-se contundido e igualmente pedi ao Simão que jogasse caido para o meio e que Guerra fosse para o seu lugar. No São Paulo gostei muito de Mauro. Declarações de CLAUDIO.

FOI UM GRANDE CLASSICO

"Indiscutivelmente, foi um grande jogo, um verdadeiro classico e os jogadores compreenderam isso, agindo disciplinadamente. Os pequenos senões havidos, foram normais e morreram mesmo no nascedouro. Lutou o São Paulo como autentico campeão, mas o Corintians fez-lhe frente com grande desenvoltura, apesar de desfalcado. Admirei bastante as atuações de Mauro, Bauer, P. de Valsa e Negri entre os sampaulinos ao mesmo tempo que, no lado corintiano, há que se fazer destaque para o veterano mas sempre bom, Claudio, Simão, Roberto· Diogo e Clovis, este no segundo tempo quando passou a jogar no centro da intermediaria. Asseguro que tudo correu normalmente dentro do gramado e repito que os jogadores compreenderam a necesidade de jogarem para a bola facilitando assim, portanto, a direção da contenda. Estou satisfeito. Porque não é de todo dia um prelio como o de hoje, onde imperou o cavalheirismo e a lealdade Sampaulina a corintianos esta é que é a verdade, foram dignos uns dos outros". Declarações do arbitro ANTONIO MUSITANO.

TROQUEI COM PE' NORMALMENTE

"Satisfeitissimo com o resultado de hoje. Afinal, antes de vencer o titulo, a gente precisa lutar por isso. Depois de ganho, - necessario honrá-lo. E creio que não estamos decepcionando. A vitoria de hoje é uma prova disso. Rendo meus cumprimentos ao Corintians que soube cair de pé, disciplinada e esportivamente. A peleja foi dificil, como todos os classicos. No inicio do jogo, ainda eu e Pé de Valsa não tinhamos homem determinado para marcar. Jogamos mais à base de improvisação. Dessa altura em diante, porem, eu me preguei a Claudio e meu companheiro foi tomar contra de Luizinho. Isso foi feito naturalmente, de acôrdo com o andamento da partida, sem qualquer intenção premeditada ou estudada em campo. Sentimos que desse jeito iria melhor, e assim agimos, eis tudo. Sim, gostei de Musitano. Teve erros, mas como esses foram prejudiciais a ambos os contendores, ficou provado que havia imparcialidade em seu trabalho. Entre os corintianos, creio que todos jogaram bem, pois, como sempre, correram e se esforçaram. FALOU BAUER.

CLAUDIO O MAIOR CORINTIANO

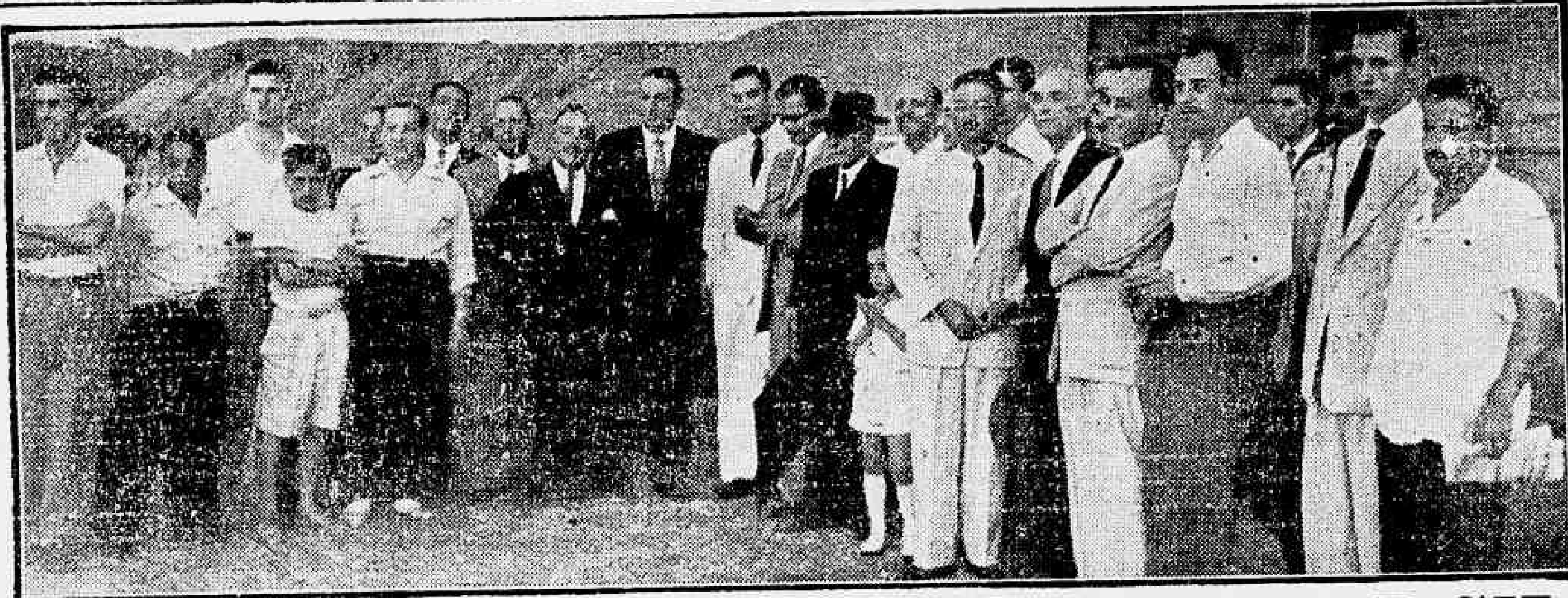
Sobre os corintianos, assim se expressaram os elementos do campeão paulista: POY — Claudio e Souzinha jogaram bem. Foram os melhores. DE SORDI — Todos estiveram bem, mas é justo destacar Cabeção. MAURO — Sem destaques especiais. PE' DE VALSA — Gostei de Claudio e Roberto. ALFREDO — Souzinha me deu muito trabalho. Jogou como sabe. Claudio e Cabeção tambem foram grandes. MAURINHO — Claudio é o cerebro corintiano. ALBELLA — Claudio, Cabeção e Diogo jogaram melhor entre os corintianos. O zagueiro, aliás, surpreendeu. GINO — Gostei do Cabeção e do Murilo. Otimos jogadores, com uma partida muito feliz NEGRI — Ressalto o trabalho de Roberto e Diogo. Peças mestras do time.

NEGRI, O MELHOR SAMPAULINO

Sobre a conduta dos sampaulinos assim se expressaram os corintianos: CABEÇAO — Negri foi o melhor. MURILO — Estou com o Cabeção. O meia sampaulino disputou grande partida. DIOGO — Todos jogaram bem Contudo o trabalho de Gino apareceu mais. CLOVIS — Gino atravessa grande fase. Foi o melhor do ataque e um dos maiores em campo. GOIANO — Seria injustiça se desse destaque somente para um jogador. Todos estiveram dentro de um mesmo plano ROBERTO — Dificil a escolha. Todos lutaram e corresponderam. LUIZINHO — Estou com Roberto. Não há distinção. GUERRA — O São Paulo jogou bem e todos os jogadores estiveram num plano identico. SOUZINHA — Negri ganhou todas honrarias

O CORINTIANS FOI GRANDE

Estou muito contente com os resultados que minha equipe vem alcançando, pois eles demonstram que estamos a caminho da completa estabilidade tecnica. A partida de hoje foi uma prova disso, pois vencer o Corintians, em qualquer oportunidade é sempre uma façanha dificil e sumamente elogiavel. O decrescimo de produção notado no segundo tempo, foi causado pelo desgaste fisico. Jogamos quinta-feira, viajamos em seguida, e não tivemos tempo de recuperar as energias gastas. Seria logico, portanto, esperar por uma queda de capacidade fisica, durante o segundo periodo. Mas, tenho esperanças, que até quinta-feira desta semana, estejamos novamente com todo plantel no melhor de suas condições organicas. Não apreciei muito o trabalho de Musitano, pois fracionou em demasia o cotejo, prejudicando não só o desenvolvimento do jogo, como o proprio espetaculo. No Corintians todos estiveram bem, jogando com a tradicional fibra dos alvinegros. DECLARAÇÕES DE JIM LOPES.



O GIGANTE DO MORUMBI EM MARCHA

Vê-se no flagrante diversos diretores e torcedores do São Paulo em visita às obras do Morumbi, local onde se ergue, paulatinamente, o colossal estadio do tricolor. Verificando as obras de estaqueamento, os presentes tiveram oportunidade de sentir a realidade dos planos sampaulinos, que já começam a tomar forma no terreno escolhido pela atual direção.

Entre os presentes, pode-se notar Manoel Raimundo Pais de Almeida, Francisco Bergamo Sobrinho, Caetano Estelita Pernet, Frederico Menzen, Francisco Pereira Carneiro, Luiz Cassio Werneck, desembargador Breno Caramuru, Vicente Feola e outros.

E' preciso lembrar que a esta altura, o São Paulo já inverteu nesta magnifica realização nada menos que três milhões de cruzeiros, prosseguindo em ritmo acelerado a campanha do cimento e outras, todas visando a concretização da Praça de Esportes no mais curto espaço de tempo possivel, a fim de que o Campeão tenha sua casa, dando ao Estado um verdadeiro monumento esportivo como será o estadio em questão. O sonho tricolor, vai, assim, tomando forma. Dentro em pouco, Morumbi estará sendo transformarecimento do Estadio onde tredo em sua paisagem, pelo apamulará a bandeira tricolor.

OS CRAQUES JULGAM O ARBITRO

Os jogadores do Corintians não gostaram da atuação do arbitro Antonio Musitano Vejamos as opiniões dos corintianos: CABEÇAO — Esteve regular. MURILO — Regular O penal contra o Corintians não existiu. A falta foi cometida fora da area DIOGO — Deixou de apitar aquela falta clamorosa de De Sordi em Simão e por cima nos castigou com uma penalidade maxima que não existiu. CLOVIS — Falhou somente no penal contra o Corintians e na falta de De Sordi em Simão. GOIANO — Regular Errou dando o penal. ROBERTO — Regular. LUIZINHO — Regular. Deixou de apitar uma falta de De Sordi em Simão dentro da area. GUERRA — Esteve regular. SIMÃO — Não deu uma penalidade contra o São Paulo. De Sordi aterrou-me dentro da pequena area e ele fez vistas grossas.

A atuação do juiz Palmeiras vs. Linense, assim foi vista pelos craques palmeirenses: FABIO — Regular. Não teve muito trabalho. RUBENS — Bom. CAÇÃO — Regular. FIUME — Esteve num plano regular. DEMA — Gostei do arbitro. LIMA — Bom.RICHARD — Otimo o juiz. BERTO — Deixou de consignar uma penalidade maxima a noso favor. No restante esteve bom. SARNO — Não teve muito trabalho para conduzir a peleja. Considero otimo o seu trabalho. LIMINHA — Muito bom o arbitro. Preciso em todos os lances.

Assim julgaram o trabalho do arbitro, os craques sampaulinos: POY — Regular. Não teve intenção dolosa. DE SORDI — Esteve bem, com energia e visão. Se errou, foi contra os dois. MAURO — Gostei de sua arbitragem. PE' — Nada comento sobre juizes. ALFREDO — Errou, mas foi imparcial e sem intenção de prejudicar este ou aquele. MAURINHO — Regular Musitano. ALBELLA — Para mim, foi um juiz aceitavel. GINO — Nada tenho contra ele. Não influiu no resultado NEGRI — Um pouco fraco nas faltas. Mas é honesto. TEIXEIRINHA — Para mim, satisfez.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Valdir (P) 231,7
2 - Valter, 214
3 - Clovis, 212,9
4 - Formiga, 212,5
5 - Laercio, 198,6
6 - Saraiva, 195,4
7 - Pitico, 188,8
8 - Geraldo, 185,8
9 - Nonô, 184
10 - Silas, 183,7

APITO DE OURO

João Batista Laurito teve uma atuação tão calma e tranquila como a propria vitoria palmeirense. O jogo nada lhe ofereceu de especial. Limitou-se a pôr o apitinho na boca e acompanhar os passos sonolentos dos jogadores.

APITO DE PRATA

João Etzel esteve perfeito tecnicamente mas deixou que a indisciplina campeasse João Gambetta tambem não foi perfeito embora não influisse diretamente no placarde Pedro Calil teve altos e baixos. Todos apenas regulares.

APITO DE LATA

Telemaco Pompeu assistiu, de perto, a uma cena de luta livre e no final só faltou aplaudir... E Musitano, no Pacaembu andou apitando coisas que não existiam, deixando passar penais que existiam. Foi o juiz mais fraco da rodada.

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Santos, 252,1
2 - De Sordi, 238,6
3 - Bauer, 227,3
4 - Maurinho, 216,6
5 - Claudio, 214,5
6 - Fiume, 210,7
7 - Alfredo, 208,8
8 - Brandão, 200,4
9 - Jair, 198,8
10 - Humberto, 195,5

LINHA MEDIA PONTO ALTO DO GUARANI

Realibitou-se o Guarani perante sua torcida ao abater de forma categorica a Ponte Preta pela contagem de um gol a zero. Os bugrinos poderiam ter conquistado mais gols, pois foram sempre superior em todo transcorrer do embate. Perderam inumeras oportunidades, não sendo muito felizes nos arremates finais. Impressionou favoravelmente o onze alvi-verde, quando sua torcida estava inquieta e bastante desorientada pela produção da equipe contra o XV de Jaú. Após o magnifico resultado alcançado pelo Guarani contra a Portuguesa de Desportos no Pacaembu todos aguardavam com ansiedade a apresentação bugrina. Aqueles que foram ao Majestoso para verem o Guarani jogar sairam satisfeitos, pois alem de o bugre registrar um expressivo feito, vencendo seu mais direto rival, num classico, jogou bem demonstrando possuir uma equipe poderosissima.

Após um inicio magnifico onde os alvi-verdes demonstraram mesmo uma excelente disposição para vencer, batidos pelo calor senegalesco que cobriu Campinas domingo, decairam de produção cedendo terreno ao adversario. No periodo de dominio da fase inicial conseguiu o Guarani marcar o tento que lhe deu a vitoria no final do embate. Um gol de magnifica feitura. Uma descida celere e impressionante de Renato culminou com um "petardo" do referido jogador que venceu ao goleiro Ciasca, indo a bola no fundo das redes. O ponto alto do quadro bugrino foi sua linha intermediaria voltando a se encontrar solidificando a defensiva e auxiliando constantemente o ataque. James, por exemplo, foi bastante feliz e disputou uma grande porfia, bisando suas grandes jornadas dentro do quadro campineiro. Alem de marcar com regularidade o meia contrario contribuiu decisivamente para o bom desempenho da ofensiva formando com Piolim o "duo" mais completo da equipe. O segundo tempo da luta pertenceu quase que totalmente ao Guarani. Quando todos esperavam por uma reação dos contrarios, eis que o onze alvi-verde surpreende com uma regularidade absoluta no periodo final.

Não permitiu sua defensiva qualquer ação perigosa por parte do ataque contrario, jogando seus homens à base de marcação em cima barrando as pretensões dos ponte-pretanos. No segundo tempo foi que o onze bugrino perdeu as maiores oportunidades para assinalar tentos. Seus avantes sempre junto a area de Ciasca forçaram insistentemente, não surgindo outro tento graças a agilidade de Ciasca e o desdobramento da defensiva contraria que se muito embora não tivesse jogado bem, esforçou-se para evitar nova queda de seu arco.

Não permitia o bugre qualquer coisa por parte do adversario. A ofensiva da Ponte Preta foi completamente anulada pela defensiva alviverde, principalmente no segundo tempo. Se o dominio empreendido pelo Guarani fosse traduzido em tentos teriamos possivelmente uma goleada em Campinas. Merecia o quadro bugrino maior contagem pois jogando com a vantagem minima sempre via à sua frente o risco do empate que poderia surgir num contra-ataque adversario. Reeditou a defensiva do Guarani suas grandes jornadas dentro deste campeonato. Dirceu praticou grandes intervenções, principalmente no primeiro tempo, quando ainda a Ponte forçava a luta. Um dos melhores do quadro bugrino, pois com a firmesa que demonstrou no decorrer do embate, permitiu que seus companheiros ficassem sossegados e jogassem à vontade.

Nova regular atuação de Palante. Bastante firme o ex-palmeirense não permitirá tão cedo o retorno de Manduco. A intermediaria como já frizamos foi o ponto alto da equipe atuando com absoluta regularidade. Todos num mesmo plano. Surpreendeu a atuação de Renato no ataque do Guarani. Jogou bem surgindo mesmo como um dos melhores Piolim como sempre bastante lutador, fazendo um perfeito trabalho de ligação, combinando magnificamente com seus companheiros. Os dois ponteiros bons principalmente Dido. Romeu o mais fraco da ofensiva.

IVAN, O MELHOR

Os palmeirenses analisando a atuação individual dos jogadores do Linense, assim falaram: FABIO — Gostei imensamente do meia esquerda Ivan. RUBENS — Americo, Ivan e Washington, foram os melhores. CAÇÃO — Americo. FIUME — Washington. SARNO — Alemãozinho é vivo e inteligente. Foi o que melhor impressão me causou. DEMA — Ivan é um autentico craque BERTO — Alemãozinho foi o melhor entre os adversarios LIMA — Americo é jovem e tem muito futuro. Sabe como conduzir a bola e arrematar. LIMINHA — Ivan. RICHARD — Ivan o que mais futebol jogou entre os contrarios.

O DRAMA DA PONTE

Indiscutivelmente, a Ponte Preta tem azar contra o Guarani. Porque, seja qual for a situação mesmo que esteja em melhores condições tecnicas que seu grande adversario, jamais consegue levá-lo de vencida. Somente de raro em raro isso acontece. Agora por exemplo, parecia ter chegado o seu dia, mesmo porque estar-se-ia disputando quase a liderança de Campinas futebolistica e o Guarani, em que pese o empate do Pacaembu frente à Portuguesa de Desportos vinha de um mau resultado em seu proprio terreno. E, por outro lado seria o jogo um duelo de primazias de defesas, já que a bugrina havia caido assustadoramente nos ultimos compromissos. Porem, a historia voltou a repetir-se

A Ponte jogou mal, muito mal, o Guarani cresceu e obteve, conquanto pelo escore minimo a confirmação de sua supremacia na terra das andorinhas. E, ainda por cima os pontepretanos que não haviam baqueado no "Moises Lucarelli" ante os grandes esquadrões da Capital, foram cair justamente ante seu mais acerrimo rival. Os alvi-negros, portanto vivem um grande drama causado sempre pelo decidido Bugre. Na hora do ajuste de contas tremula a bandeira esmeraldina no mastro da vitoria. Forem ambos são dignos representantes do futebol campineiro e paulista e não será esta derrota que alterará a trajetoria gloriosa da Ponte. Ao contrario ela só poderá servir de incentivo para futuras batalhas, que deverão ser travadas sempre no terreno leal, a fim de que a grande cidade possa se orgulhar de suas duas grandes agremiações.

AJUDE O PALMEIRAS A CRESCER!



Estamos no ano do **Quarto Centenário** da fundação de São Paulo! Desejando marcar a efemeride com realizações de vulto no seu estádio do **Parque Antartica**, a **Sociedade Esportiva Palmeiras** colocou à venda **Seiscentas Cadeiras Vitalícias** destinadas aos seus associados. Com o resultado da campanha, os palmeirenses terão ainda este ano:

Término da primeira fase das obras da piscina
Remodelação das arquibancadas sociais
Reservado para imprensa, rádio e televisão

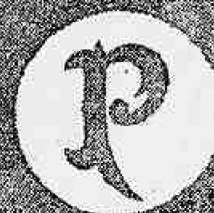
★

Até o dia 24 de Fevereiro, você poderá tornar-se sócio do Palmeiras, sem joia, apenas mediante o pagamento da ANUIDADE. Seja sócio para poder nadar éste ano, na monumental piscina do clube.

Torne-se proprietário de uma
CADEIRA VITALÍCIA,
que será o seu lugar, nas
dependencias do seu clube!

À VISTA Cr$ **10.000,00**
À PRAZO Cr$ **12.000,00**

com prestações mensais de **Cr$ 1.000,**



SOCIEDADE ESPORTIVA
PALMEIRAS

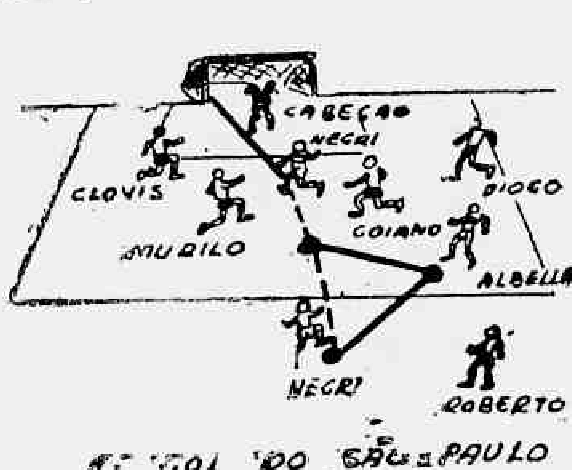
E' MESMO O MAI

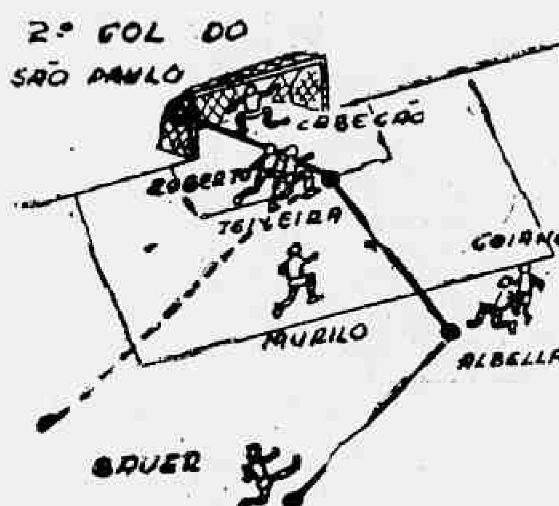
O São Paulo engrenou mesmo. Depois daquele espetacular sucesso em Santos, o tricolor, já ostentando com orgulho e altivez o titulo paulista, embarcou para o Rio, e lá, dentro do Maracanã, perante a maior torcida do Brasil, transformou o comentadissimo carnaval do rubro-negro da Gavea, num aristocratico baile de salão em que ele foi maestro admiravel, mudando a cadencia do samba carioca, para o ritmo da valsa classica que todo quadro ensaiou naquele tão nosso conhecido academismo sampaulino. E no domingo enfrentando o grande rival da pauliceia, voltou a bandeira tricolor a tremular no mastro da vitoria, como dizem os poetas .

UM CLASSICO EXEMPLAR

E tremulou, com todas as honras e os direitos de simbolo do verdadeiro ganhador da peleja. Porque, se o Corintians teve erros do apitador que influiram em sua conduta — sejamos sinceros: o penal de De Sordi existiu e poderia transformar a partida — o São Paulo, igualmente, se viu tolhido em uma oportunidade por Musitano, mas, ao invés de chorar o que poderia ter sido, tratou de olhar para o que poderia ser. E nisto, embora acompanhado brilhantemente pela rapaziada corintiana, o tricolor teve maiores meritos, não s' coletivos, pois foi sempre melhor armado, mesmo nos momentos de dominio alvinegro como individuais, pois de seus onze elementos nenhum fracassou, ao passo que pelo lado adversario viram-se, motivados por contingencias varias, alguns setores em branco.

E, para aumentar ainda mais o brilho da vitoria sampaulina, há que ressaltar um fator importantissimo, que cabe, em dose igual, ao Corintians: a disciplina. Foi um classico exemplar, o de domingo. Um jogo que demonstrou cabalmente, que, por maiores que sejam as rivalidades, sempre existe lugar para o espirito esportivo. Cada choque entre tricolor e alvinegro, especialmente nestes ultimos anos vinha-se transformando numa verdadeira pelada varzeana, dessas das mais "brabas". Havia pontapés, socos, e até mesmo alguns sururus mais ou menos coletivos... E nada disso se viu no classico da rodada que passou. Tudo decorreu na santa paz do verdadeiro esporte, sem uma rusga, sem um incidente, apesar de uma arbitragem que poderia levar ao descontrole.





QUANDO A RETAGUARDA SE ENCONTROU...

O jogo, tecnicamente falando, teve, nas suas duas fases, dois aspectos. Na primeira etapa, os 20 minutos iniciais, foram corintianos, pelo lado territorial. Os restantes, sampaulinos. A mesma historia repetiu-se no segundo periodo, pois logo que foi marcado o segundo tento, o Corintians passou a dominar, até que cedeu novamente terreno, para que o campeão terminasse o cotejo marcando e carimbando com um tento de Gino o seu predominio desses instantes finais.

Na primeira fase, um desencontro defensivo provocado pela formação da linha corintiana, fez demorar a solidificação e firmeza do conjunto. Os constantes revezamentos de Pé e Bauer, sobre Claudio e Luizinho, roubaram a tranquilidade de todo o conjunto, pois nenhum dos dois se definia por um homem, nem dava a vigilancia exercida, aquele toque energico que possibilitaria um municiamento mais tranquilo e consciente.

O otimo apoiador que é Goiano, soube desfrutar essa incerteza sampaulina, pois com o apoio deficiente que lhe era dado, o ataque não poderia prosseguir, e Roberto, muralha defensiva das mais duras, uniu-se ao centro medio, proporcionando-lhe as bolas com as quais

desecia so... lina. Div... sinho e ... profunde... não cair... que este... e com n... se o ten...

Os co...s, pois ... emina... Guerra ... chances ... no que ... tratara... da. Os ... daram ... Luizinh... recia e ... ser dad...

Enquete com o povo para a escolha do paredro de maior prestigio

ELEIÇÃO DO MENTOR MAIS POPULAR DE SÃO PAULO

Mundo Esportivo promove mais uma consulta popular para fixar os nomes dos paredros mais estimados pelos afeiçoados — A votação será feita através dos cupões publicados na pagina 15 — Somente serão computados os votos dados a dirigentes de futebol — A partir de hoje os leitores poderão dar suas opiniões

SÃO... de po... de ca... tians, ... um li... qualid... direit... tar à ... seu qu... manc... Realm... na pr... xou o... simos...

VIGESIMA OITAVA SELEÇÃO

LAERCIO



B — Dirceu (9); Wilson (7,3) e Mauro (7,5); Vitor (8) Cornelio (7) e Alfredo (7.5); Guanxuma (7), Claudio (8,5), Berto (7,2), Negri (8,5) e Teixeirinha (7,2).

HELVIO



C — Poy (7,5); Lourinho (7.2) e Diogo (7,2); James (7.5) Clovis (6,5) e Biguá (6.9); Dido (6,9), Renato (G) (8). Xixico (7), Adãozinho (7,5) e Vasconcelos (7,1).

PALANTE



D — Ciasca (7,1); De Sordi (7.1) e Cação (7); Pé de Valsa (7,1), Sarno (6,2) e Zito (6,5); Maurinho (6.5) Americo (6,3), China (6 Luizinho (7,4) e Rebolo (6,5).

FIUME



E — Claudio (7); Nino (7) e Jair (6,5); Procopio (6,9), Tanga (6) e Dema (6.2); Tite (6), Moreno (6.2), Washington (5,5), Mario (7,3) e Castro (6).

BAUER



F — Cabeção (5,5); Murilo (6,9) e Almir (6); Frangão (6,5), Geraldo (5,2) e Olegario (6,1); Souzinha (5,5), Valter (6,1), Nininho (4,5), Piolim (7,2) e Lima (5,2).

ROBER...



G — Barbosinha (5... (6) e Valdir (5... vis (Cor.) (5,3), (5,1) e Sar... (6... nho (5,2), Richar... Alvaro (5... Ed... (7) e Ismar (5,1).

LEITURA PREJUD...

AIOR DO BRASIL

descia sobre a cidadela sampaulina. Diversas manobras de Luizinho e Simão, terminaram em profundos e perigosos golpes, só não caindo a meta de Poy porque este está jogando muito... e com muita sorte (em que pese o tento corintiano...)

Os corintianos, estavam certos, pois logo viam que Mauro dominava completamente a Guerra e que Souzinha poucas chances teria frente a Alfredo, no que toca a invasão da area tentaram de invadir pela esquerda. Os sampaulinos é que andaram errados, não dando a Luizinho a guarda que ele merecia e que poderia facilmente ser dada, em virtude da tranquilidade que gozavam em outros setores da defensiva.

Todavia, o erro foi sanado. À altura do decimo quinto minuto, Bauer avançou decididamente sobre Claudio, e Pé recuou sobre Luizinho, até o final do cotejo. Daí por diante, aquele recuo do meia direita corintiano, que prejudicava a marcação sampaulina, transformou-se em "handicap" favoravel aos anseios do bicampeão. Desapareceu aos poucos a consistencia defensiva do Corintians, ante o ininterrupto apoio de Bauer, que ganhava de Claudio no meio do campo, e que ganhava, alem disso, da retaguarda, o apoio constante de Mauro, dominador absoluto do estreante Guerra.

Só podendo descer pelos flancos, mas com seu cerebro semiparalisado no meio campo, o adversario decaiu. E, então, todo ataque passou a funcionar com desenvoltura. Negri, manobrando na direita, foi outra vez, o grande dinamo, e o elemento mais tecnico do quinteto. Sentindo a marcação firme de Diogo sobre Maurinho, o argentino voltou-se para o centro, e diante do asfixiamento de Bauer sobre Claudio, dentro do campo alvinegro, pôde ele entrar tambem nas manobras de area. E os três — Gino, Negri e Albella — com passes de primeira e toques rapidos de bola buscaram o gol e o tento inicial.

Tento que acabou surgindo em esplendida feitura dos dois "gringos" tricolores. E, dentro deste panorama decorreu todo o jogo. Teixeirinha, que vinha sendo na primeira fase, um colaborador utilissimo e cavador, passou, na etapa final, a desempenhar o papel de Negri, com suas constantes deslocações, trabalhando na direita e no centro, para dar a Maurinho, Albella e Gino, aquele auxilio que haviam tido na primeira fase e que agora faltava pelo recuo do meia portenho. Foi essa a modificação mais importante.

Depois do segundo tento, visivelmente cansados e sentindo a canicula, os sampaulinos decairam. Porem, tão logo o marcador diminuiu a diferença e o perigo voltou a estar presente, pasaram a correr com redobradas energias, demonstrando que, em parte, a acomodação era bem fruto do placarde favoravel. E Gino, numa escalação pela direita, acabou com tudo, fazendo passar sob o corpo de Cabeção, um respeitavel galinaceo... A bola nem chegou a ser movimentada, pois o apito de Musitano encerrou o cotejo antes disso. Estourou a torcida, agitaram-se lenços brancos, e a turba satisfeita, esbanjando alegria, escorreu para as avenidas dando vivas ao campeão...

CINCO GRANDES DA RODADA











SÃO PAULO — O São Paulo, de posse antecipada do titulo de campeão, venceu ao Corintians, com todas as honras de um lidimo lider do certame. Na qualidade de campeão, tinha o direito e obrigação de apresentar à sua plateia orgulhosa do seu quadro, uma grande performance diante do ex-campeão. Realmente, a equipe sampaulina produziu a contento e deixou os seus adeptos satisfeitissimos com o triunfo alcançado.

CORINTIANS — Embora perdendo o Corintians deixou otima impressão. Mesmo sem contar com o concurso de três elementos titulares, dominou a maior parte do primeiro tempo e não consignando nenhum tento mais devido a falta de chance dos seus dianteiros, notadamente do estreante Guerra, que deixou de fazer dois tentos certissimos. Tecnicamente, o Corintians agradou, e honestamente não merecia o castigo que recebeu.

GUARANI — Apresentou-se diante do seu mais tradicional rival, a Ponte Preta, de forma a merecer os maiores encomios. Patente equilibrio em todos os setores e com una linha de ataque penetrante e insidiosa, o "bugre" impressionou melhor que no seu ultimo cotejo contra a Portuguesa, no Pacaembu. Confirmou, mais uma vez, suas esplendidas performances do campeonato, figurando com justiça como o terceiro da rodada.

PALMEIRAS — Pouco se poderá dizer da atuação palmeirense em virtude da deficiencia e pobreza tecnica do seu adversario, o Linense. Para os seus torcedores a vitoria teve um alto significado. A desforra do revés de Lins. Foram cobrados os juros desse revés com numeros que não deixam duvidas a ninguem. Sem apresentar uma atuação impressionante, o Palmeiras fez aquilo que o seu adversario exigiu.

XV DE PIRACICABA — Contra o seu homonimo de Jaú teve uma das suas mais brilhantes jornadas do campeonato. Firmou-se neste final de certame como bem já havia demonstrado contra o Corintians. Taticamente, voltou a brilhar a estrela piracicabana. O seu adversario foi respeitado porque possui um plantel dos melhores e isso fez com que os piracicabanos, embuidos de responsabilidade, jogassem o seu verdadeiro futebol.

O DO CAMPEONATO PAULISTA

OBERTO



LIMINHA



ALBELLA



GINO



BIBE



SIMÃO



Barbosinha (5,2); Rui e Valdir (5,5); Clo... (5,3), Formiga e Sarti... (6); Pauli... (5,2), Richard (5,9), ... (5), Eduardinho ... Ismar (5,1).

H — Canarinho (5,1), Bruninho (5,5) e Cassio (5,2); Feijó (6), Gilberto (5) e Ribeiro (5,9); Alemão (5), Paulo (6), Joel (4,2), Alvaro (6,5) e Carlinhos (4,3).

I — Seco (5); Rubens (5,2) e Rosalem (5); Armando (5), Goiano (4,2) e Nezio (5): Claudio (4,9), Edelcio (5), Silas (4), Ivan (6) e Nelsinho (4,2).

J — Valter (4); Valdir (5) e Pepino (4,1); Fernando (4,1). Osvaldo (4,1) e Noca (4); Noca (4,5), Arlindo (4,5), Romeu (3), Jair (5) e Job (4,1).

K — Fabio (3,9); Japonês (4.1) e Arnaldo (4); Rosario (4), Riveti (4) e Can Can (3); Roque (4), Hermes (3.9), Guerra (2,5), Bode (3) e Evaldo (4).

L — Amadeu (3); Bonfiglio (4) e Medeiros (3); Pitico (3). Carlito (3) e Lola (2): Bazão (3). Alemão (3.9). Tito (2), Hugo (1) e Liquinho (2).

EJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO



Galeria dos GRANDES

O CRAQUE da RODADA

Laercio foi a figura impressionante do seu quadro, bisando, de maneira espetacular, a atuação que tivera no primeiro turno contra esse mesmo Santos. De fora da area, de dentro da area, sob as traves, de onde partissem os tiros, sempre Laercio se postava em suas trajetorias, interrompendo-as com as tenazes de suas mãos e a elasticidade espantosa de seu fisico. Foi o maior homem do gramado, justificando inteiramente o cartaz que desfruta atualmente dentro do futebol brasileiro, a ponto de atrair as atenções de clubes categorizados. Firme, nunca largando a pelota; preciso nas saidas da meta, cortando centros com perfeição. Laercio teve ainda duas defesas, ambas de tiros de Tite, simplesmente fenomenais. Numa valou sua colocação: de cinco jardas, o ponteiro estourou, mas as mãos do arqueiro estavam no caminho e espalmaram. Noutra, o que brilhou foi sua elasticidade: de dentro da pequena area, na cara. Tite encheu o pé: Laercio como um raio, disparou em direção ao canto de sua meta, caindo ao solo com a pelota nos braços. Laercio, enfim, foi um arqueiro admiravel dono do resultado da peleja, pois foi o elogiavel empate que a Portuguesa arrancou ao Santos dentro de seu campo. Ganhou 10 pontos pela atuação e 10 por ser o maioral.

II

NOTA 10

Roberto, decididamente, voltou ao seu antigo estado tecnico e fisico. Se contra o Palmeiras, foi um monstro anulando completamente Humberto, contra o São Paulo, embora menos empenhado, soube fazer valer sua fibra, seu sentido de cobertura, e seu policiamento severo, que, a cada dia que passa, se torna mais firme, mais decisivo, mais perfeito. Foi um baluarte, contra o tricolor. Vai brilhar no certame do Centenario. dez pontos pela atuação e 5 por figurar aqui.

III

DISTINÇÃO

Albella pela terceira vez se recupera amplamente dos fracassos tidos durante o certame paulista. Contra o Corintians, voltou a luzir, com aquelas suas virtudes tão especiais, que são o oportunismo e uma rara visão dos lances, verdadeiramente desconcertante. Fez jogadas de primeira com acerto, sendo que o tento de Teixeirinha, levou o timbre de sua malicia, no passe infernal que o possibilitou. Volta a ser "El Atomico". 14 pontos no total.

IV

MERECIMENTO

Fiume foi um assombro. Dominou o meio campo com uma personalidade frente o qual os craques do Linense se transformavam em anões. Teve clas- .. na distribuição, senso na vigilancia, e fibra nas coberturas e nos serviços de ultima instancia, em prol de suas cores. Em dois ou três lances, chegou a embasbacar os torcedores, pela beleza e pela perfeição com que foram efetuados. E' ainda o grande, o insuperavel Pai da Bola. Ganhou nove pela atuação e mais 5 desta galeria.

V

DEDICAÇÃO

Dirceu voltou a garantir um resultado para seu clube. O um a zero do Derbi, a favor dos bugrinos, teve a mais robusta colaboração do arqueiro, com suas pegadas firmes e seu arrojo tão conhecidos dos torcedores. Os tiros da dianteira da Ponte, durante a fase de predominio dos alvinegros, foram todos aparados com classe e elegancia. Paulo vai demorar a voltar ao posto de titular, com um homem jogando tanto na meta. 14 pontos no total.

VI

ARDOR

Todas as esplendidas qualidades de Bibe, surgiram durante o cotejo dos campineiros Trabalhando atrás, na armação do jogo, foi um portento em visão de campo e malicia. E, quando se dirigiu para a area, a fim de finalizar, o fez de maneira a levar sempre o perigo à meta alviverde. Tivesse um pouco mais de apoio, e teria livrado a Ponte do resultado que ela conheceu frente ao Bugre. Porque foi mesmo grande. Ganhou 9 pela atuação e mais 5 deste Quadro.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Hugo, perdeu-se dentro da propria lentidão. Não teve um momento siquer de lucidez, fora aquele passageiro instante do tento santista. No mais, esteve irreconhecivel, completamente fora de foco de suas ultimas exibições, que não vinham sendo más. Não soube se locomover, não soube acionar, não soube atirar. Foi mesmo o pior.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Carlito voltou a mostrar toda aquela faceta antiesportiva do seu jeito de ser profissional. Contra colegas de profissão e amigos da mesma cidade, desler, pouco ligando para as consequencias possivelmente funestas de seus gestos. Não se conteve outra vez: foi o mesmo jogador mal intencionado de outras ocasiões.

CAMPEÃO DA MOLEZA — E' verdade que a partida estava facil, que o placarde iria a quanto o Palmeiras quisesse. Mas, nem porisso, Jair poderia exagerar daquela forma seu descaso pela partida. Foi a primeira vez neste campeonato que vimos o Jajá depois de um certo tempo, nada querer com a pelota. Parece que a fraqueza do adversario o aborreceu. Parou de vez.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Se fosse um classico, vá lá, embora não se possa admitir inteiramente. Mas, não era. Porisso, não se compreende a guerra de nervos de Liminha, contra juiz e adversarios, sempre interrompendo lances, chutando bola longe, pulando à frente das cobranças de tiros livres. Esteve muito "genuino", na rodada que passou. Porque chateou todo mundo.

CAMPEÃO DA BURRICE — Liminha é mais manjado que o tico-tico... Todavia, ainda existem craques de futebol, como o Medeiros, zagueiro do Linense, que vai na sua conversa e acaba se enterrando todo. Liminha o provocou e ele, dando provas de burrice, meteu o pé no ponteiro sendo expulso, ao passo que o palmeirense continuava no gramado, sorrindo...

SANTOS RISCANDO A META

Mesmo sem jogar na penultima rodada do campeonato, o notavel medio Djalma Santos manteve-se no primeiro posto com seus 252,1 pontos. Viu seus pontos aumentados no cotejo com o Guarani e dificilmente será seu lugar arrebatado por outro jogador na ultima rodada. Aliás, com inteira justiça figura como o craque de maior regularidade como atestam os numeros alcançados até agora. Tendo a Portuguesa mais um compromisso para saldar, acreditamos que Santos veja ainda mais altos os numeros do seu total. De Sordi aumentou seus pontos contra o Corintians estando presentemente com 238,6. E' o segundo jogador pela ordem de regularidade. Mantem-se firme no segundo posto, embora ameaçado de perto pelo zagueiro ponte-pretano, Valdir que está colocado em terceiro plano.

A diferença que separa o segundo do terceiro é diminuta. Valdir conta com 231,7 pontos. Como ainda terá o seu clube compromisso poderá alcançar o sampaulino, o que achamos dificil, entretanto. A briga entre os dois promete ser sensacional no domingo, pois terão chance de ver seus pontos aumentados no MUNDO ESPORTIVO. De Sordi leva vantagem e quem sabe poderá dilatá-la domingo proximo, ou então teremos uma reviravolta de parte do campineiro. Vamos aguardar os acontecimentos. Por ultimo, em quarto lugar, surge o nome consagrado do notavel medio sampaulino José Carlos Bauer, com 227,3 pontos. Teve seus numeros aumentados em virtude da sua boa jornada contra o Corintians.

PIOR DO CORINTIANS

Guerra ainda está muito "verde" para figurar numa equipe de categoria como a do Corintians. Procurou lutar, correu, suou a camisa, porem, não acertou. Ao contrario, perdeu dois gols que poderiam ter decidido o jogo para o Parque São Jorge. Não foi o mesmo dos aspirantes.

PIOR DO PALMEIRAS

Fabio reapareceu na meta palmeirense. E fê-lo nervosamente, principalmente demonstrando, como sempre, pessima saida da meta. Causou calafrios à torcida palmeirense, que suspirou aliviada porque o Linense pouco ameaçou. Enfim, Fabio foi o mesmo palmeirense menos destacado.

PIOR DO SÃO PAULO

Pode parecer injustiça, porem Maurinho foi o elemento de menor evidencia dos sampaulinos. Foi para a cancha adoentado e isso repercurtiu em sua atuação, pois somente raras vezes conseguiu levar a melhor com o novato Diogo. Não foi ruim de todo, mas tambem não foi bom.

PIOR DO LINENSE

Amadeu está ainda muito "verde" para guarnecer a meta de uma equipe profissional. Teve erros imperdoaveis para os quais não encontramos justificativas. Um arqueiro precisa e tem obrigação de conhecer a posição que ocupa. Nem isso demonstrou Amadeu. Não foi regular, mas sim decepcionante.

PIOR DA PONTE PRETA

O medio esquerdo Lola, jogando fora de sua posição costumeira foi de uma negatividade a toda prova. Não marcou ao homem que estava sob sua responsabilidade além de prejudicar o seu quadro com entradas desnecessarias. Foi o menos eficiente da Ponte Preta.

PIOR DO GUARANI

O centro avante Romeu, valor de grande qualidades técnicas, perdeu-se demasiadamente em reclamações improficuas. Talvez sua má atuação tenha refletido em seu gênio, pois nunca vimos o jovem avante jogar tão mal e reclamar tão constantemente.

PIOR DO XV DE PIRACICABA

Pode parecer estranho, porém Nelsinho foi o elemento de menor evidencia dos piracicabanos. Embora tendo uma atuação eficientissima o ataque quinzista, o seu ponteiro canhoto embora sem jogar mal não acompanhou os demais companheiros.

PIOR DO XV DE JAU'

Gilberto lutou como o faz habitualmente em defesa das cores quinzistas. Porém esteve bem longe do centro medio de largos recursos técnicos que conhecemos e admiramos. Foi uma valvula aberta por onde passaram constantemente os avantes de Piracicaba.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Com sua espetacular apresentação contra o Santos em Vila Belmiro passa para a vanguarda estando agora com 198,6 pontos. Poy que sustentava o primeiro posto foi vencido pelo santista que tem se apresentado com muita regularidade

DE SORDI

Muito embora fosse batido diversas vezes por Simão domingo ultimo, ainda permanece firme no primeiro posto o solerte zagueiro tricolor. Possue 238,6 pontos sendo o titular absoluto da posição.

VALDIR

O unico que se salvou da defensiva ponte-pretana contra o Guarani. Firme e decisivo lutou bastante para um sucesso de sua equipe. Continua na ponta, agora com 231,7, e dificilmente alguem o alcançara.

SANTOS

Voltou a se exibir de forma impressionante contra o Guarani. Continua na ponta com 252,1 e dificilmente perderá o posto pois sua regularidade é notavel. E' o n.o 1 do campeonato.

BAUER

Lutou bravamente contra o Corintians, contribuindo decisivamente para a conquista do grande resultado. Dono absoluto do posto com 227,3, não poderá ser alcançado facilmente.

ALFREDO

Outro sampaulino que tem primado pela regularidade. Sempre firme e decisivo foi um dos melhores da defesa do São Paulo no classico de domingo. Com 208,2 pontos atinge um nivel bastante alto de produção.

MAURINHO

Continua liderando o seu setor, muito embora seja perseguido de perto pelo Claudio. Volta a encontrar seu verdadeiro jogo para gaudio da torcida sampaulina. Está agora com 216,6 pontos.

VALTER

Retornou à equipe santista e atuou regularmente. Possui 214 pontos, sendo indiscutivelmente o melhor meia que se apresentou neste campeonato. Titular absoluto da posição.

SILAS

Foi o unico que jogou de acordo com suas possibilidades em Piracicaba. O quadro quinzista se perdeu, mas Silas sempre esteve à altura de suas qualidades atuando a contendo. Com 183,7 merece esta distinção.

JAIR

Conduziu a sua moda o quadro palmeirense a vitoria contra o Linense. Atuou de acordo com a partida não se empregando a fundo. Com 193,8 pontos dificilmente será alcançado.

TITE

Num duelo bastante interessante com Rodrigues lidera esta posição o santista que atuou de forma a agradar os torcedores praianos. Com o afastamento forçado de Rodrigues Tite se aproveita e conta agora com 155 pontos. Rodrigues precisa voltar, se não...

CABEÇÃO FALHOU

O goleiro corintiano fez duas defesas de alta qualidade e se a bola tivesse entrado naqueles momentos, ninguem poderia culpá-lo. Porem, teve azar no terceiro gol sampaulino, pois Gino chutou mal, justamente no local onde se encontrava o goleiro, que caiu tarde e a pelota passou-lhe por baixo do corpo. No segundo gol, ainda há a desculpa de ter escorregado, más no terceiro, sem duvida alguma, a falha foi su

CAMPEONATO ITALIANO

O LAZIO ASSUSTOU O LIDER

No principal cotejo do certame italiano da temporada 53-54, jogaram na tarde de domingo no Estadio Olimpico de Roma, as equipes do Internacional e do Lazio. Apontado como franco favorito, o Internacional subestimou o valor do seu adversario, e foi com grande dificuldade que conseguiu a vitoria. O Lazio se agigantou em campo, tornando dificil a ação do lider, que precisou empregar todos os seus recursos para não ser surpreendido.

Os primeiros instantes pertenceram totalmente a equipe do Internacional, que dominou as ações, mas passados 20 minutos, reagiu o Lazio, pressionando fortemente o ultimo reduto adversario, que se viu em palpos de aranha para conter as fortes arremetidas. Mas o lider, com a sua grande classe, soube contornar o predominio do Lazio, e aos 40 minutos marcou o primeiro e que serio o unico tento da peleja.

Na segunda fase, quando todos pensavam que o Lazio seria goleado, o que aconteceu, foi uma repetição dos momentos da 1.a fase, quando a equipe local comandou a partida. Assim, a luta se tornou mais dificil para o Internacional, que somente conseguiu a vitoria final, em virtude do melhor entrosamento tecnico da sua defesa. Foi um grande jogo, no qual o resultado mais justo, seria um empate, pois o Lazio foi um adversario á altura do lider, e teve mais presença em campo durante os noventa minutos regulamentares.

Os quadros jogaram assim constituidos:

INTERNACIONAL — Ghezzi; Vicenzi e Giacomazzi; Neri, Giovanini e Nesti; Armano, Fatori, Brighenti, Skoglund e Lorenzi.

LAIO — Sentimenti IV; Antonazzi e Furiazzi; Fuin, Sentimenti V e Montanari; Burini, Bredsen, Vivolo, Lofgren e Puccinelli.

O unico tento da peleja, foi marcado por intermedio de Armano, aos 40 minutos da 1.a fase:

Os demais jogos do certame italiano apresentaram estes resultados: — BOLOGNA 3 x ATLANTA 1; FLORENÇA 4 x LEGNANO 0; GENOVA 1 x ROMA 0; MILAN 2 x UDINE 1; PALERMO 2 x NAPOLES 2; SPAL 2 x NOVARA 1; TORINO 2 x SAMPDORIA 0; TRIESTE 2 x JUVENTUS 2.

MUSITANO, UM MAU JUIZ

A arbitragem de Musitano não chegou a atingir as raias de calamidade, da do tipo de Licinio Perseguitti, somente por duas razões, estranhas aos seus meritos: o titulo já estava decidido e os jogadores souberam se comportar e suportar seus erros. Porque, fora isso, esteve muito proximo de Licinio, inclusive nas peripecias que seus pecados seguiram dentro da partida. Começou por não apitar aquele penal indiscutivel de De Sordi em Simão, para, logo em seguida, não assinalar outro igualmente visivel, em Albella. No segundo tempo, assinalou, numa jogada muito menos rispida, penalidade favoravel ao São Paulo e, para finalizar, como Perseguitti, só que ao contrario, deixou que Gino marcasse um tento em completo impedimento (Licinio anulara o de Baltazar que não estava impedido...)

Desse paralelo, entre duas atuações incoerentes, ressalta um angulo da questão, que já se vai tornando cronico: nossos apitadores têm medo. Não passam de medrosos. Com poucas exceções. Fora da area, qualquer esbarrão é assinalado, qualquer falta é marcada. Basta um pé um pouco alto, para que o jogo seja interrompido. Dentro da area penal, porem, o jogador pode descer a lenha sem dó que eles não assinalam nada, por puro temor. Isso precisa ter um fim. Existem leis. Essas leis precisam ser cumpridas. Dentro e fora da area, senhores juizes de futebol... — S.A.

CONTINUAREMOS GANHANDO

"Vitoria de campeão, meu velho? Viu como estão jogando os meus rapazes? Só posso ficar radiante com resultados como este. Nunca perdi a confiança em que o titulo seria nosso e agora que o arrebatamos, tenho fé de que saberemos honrá-lo, como o fizemos hoje e na quinta-feira, contra o Flamengo. Se Deus quiser, iremos prosseguir nesta marcha vitoriosa. O titulo que temos em mãos, a isso nos obriga." MARCEL KLASZCO FALOU.

PORQUE IDARIO NÃO JOGOU

A torcida corintiana sentiu a falta de Idario na equipe do Parque São Jorge, no classico contra o São Paulo. Já haviam os desfalques de Baltazar e Carbone quase vitais para o jogo, e ainda por cima o valente medio teve que ficar de fora. A maioria estranhou a ausencia do Espanhol. mas a verdade é que Idario não poderia mesmo jogar

No ultimo treino do Corintians, sofreu violento entorse no pé direito e, mesmo sofrendo todos os cuidados medicos. não foi dado em condições para enfrentar o tradicional rival. Idario esteve concentrado, foi massageado e medicado, porém seu pé estava ainda muito inchado para que pudesse entrar, jogar e marcar com a mesma eficiencia de sempre. A direção tecnica, acertadamente, resguardou seu valoroso medio.

REFORÇOS PARA A PORTUGUESA

A Portuguesa de Desportos tem contrato assinado para excursionar ao Exterior após o campeonato paulista. Acontece, porem, que, nessa ocasião, estará desfalcada de três grandes valores de seu plantel — Julio, Djalma Santos e Brandãozinho — convocados para a seleção brasileira. Nestas condições, andou tentando emprestimos, como Pitico, por exemplo, mas a Ponte pediu muito. Agorá, é quase certo o engajamento de três ipiranguistas na delegação rubro-verde que, dentro em breve, deixará o país, a fim de jogar em canchas estrangeiras. São Eles: o medio Gonçalves, o pivô Valdemar e o extrema direita Elzo.

Não há duvida de que se tratam de magnificos reforços e os lusos poderão contar com eles no Exterior, porque os três têm qualidades e poderão brilhar intensamente.

A MA' SURPRESA

Rubens esteve presente na equipe principal do Palmeiras, após longo estagio nos aspirantes. E' neste vinha jogando muito bem, porem, no quadro de cima, contra o Linense, não foi o mesmo zagueiro seguro de outros tempos. Até nos rechaços, que era o seu forte, andou titubeante, mesmo lidando com um jovem novato inexperiente como Evaldo Provavelmente. o jogo facil para o Palmeiras, não permitiu um maior empenho de Rubens, porem precisa compenetrar-se e reagir, pois vem aí um grande classico e sua maior oportunidade. Na ultima semana, se não comprometeu tambem não foi o Rubens que estavamos acostumados a ver.

A BOA SURPRESA

Sem duvida alguma, foi Diogo. Reaparecendo na equipe corintiana. num classico de grande responsabilidade, saiu-se muito bem, mostrando mesmo qualidades para ganhar o posto. desde que Olavo não retorne à sua melhor forma. Lidando com um ponteiro da estirpe de Maurinho, Diogo não se impressionou, marcando em cima, antecipando as jogadas sempre que possivel e, o que é melhor entregando bem a pelota principalmente na etapa derradeira Foi. enfim uma surpresa agradavel para a torcida do Parque São Jorge. que viu nele um titular em potencial. Tudo agora é questão de continuar jogando assim.



BENEFICIANDO MILHÕES DE PESSOAS

Recomendado pelos maiores nomes da medicina brasileira, o Biotonico Fontoura proporciona maravilhoso resultado nos organismos debilitados que reclamam enérgico reconstituinte.

Do uso do Biotonico Fontoura resulta aumento de pêso, levantamento das fôrças, desaparecimento das dores de cabeça, insônia e nervosismo. Biotonico Fontoura é o mais completo fortificante.

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:
- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatusinho" de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção com o mesmo vidro.



BIOTONICO
o mais completo fortificante

10 GRANDES DO BRASIL
NA OPINIÃO DE VALTER (Santos)

ZIZINHO
O maior construtor do Mundo. Não acredito que exista um igual.

FRANCISCO LANDI
Nessa maior autoridade em automobilismo.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Campeão Olimpico. O unico brasileiro que conseguiu tão honroso titulo.

LUIZ GONZAGA
O unico brasileiro que conseguiu chegar perto de Zatopek. Tem futuro e grandes possibilidades.

ANGELIM
O maior jogador de bola ao cesto que temos em São Paulo

OKAMOTO
Grande nadador brasileiro. que já conseguiu feitos expressivos.

ELIZABETH CLARA MULLER
Uma mulher que conseguiu sucesso no atletismo.

NELSON DE ANDRADE
Campeão brasileiro dos medios. E' garoto e tem futuro

VICENTE DOS SANTOS
O unico peso pesado que temos no Brasil

MODESTO ROMA
Grande companheiro em todas as jornadas. Vibra quando ganha e sabe reconhecer os seus jogadores em dias menos afortunados.

NÃO DECEPCIONEI

"Gostei da exibição que o Palmeiras realizou na tarde de hoje. E com referencia à minha atuação, acredito, sinceramente, que não decepcionei e correspondi à confiança que em mim depositou a direção tecnica. E verdade que o Linense não deu grandes trabalhos, porem é indiscutivel que muito pouco lhe permitimos, o que quer dizer que o merito é todo nosso. Só espero continuar a dar ao Palmeiras o meu modesto concurso". Declarações de SARNO.

SANTOS: MELHOROU NO TEMPO FINAL MAS LAERCIO DISSE NÃO

Mesmo jogando em seu campo, não conseguiu o Santos passar pela Portuguesa santista. Jogou erradamente em todo primeiro tempo, e quando a direção tecnica enxergou os erros, Laercio disse não e tirou tudo quanto podia tirar, aniquilando assim qualquer pretensão dos avantes alvinegros.

Em toda a fase inicial, falhou lamentavelmente o ataque do Santos. Tite, deslocado para a ponta direita e sem o municiamento de Valter o qual foi amarrado pelo seu marcador, pouco fez de util. Alvaro, lutando sozinho na frente nada podia realizar, e na metade do tempo recuou para ir buscar a bola lá trás. Hugo, na meia esquerda, como ponta-de-lança, nada efetivou devido ser um elemento moroso e inadaptavel para aquela posição. Tanto é que o tecnico Antoninho, na metade da primeira fase, o fez trocar de posição com Vasconcelos que atuava na ponta esquerda. Foi uma tentativa, mas não deu certo, porque Hugo, jogando na ponta, não possuia a velocidade necessaria para vencer seu marcador e, postando-se demasiadamente recuado, dava chance para que o ataque adversario tivesse maior apoio.

Mas não foi só, pois a linha media tambem pecava. Zito foi deslocado para a direita a fim de marcar o meia recuado, podendo assim dar maior apoio à sua ofensiva. Com isto abria um claro no setor esquerdo e por onde passavam todos os ataques dos avantes lusos. Formiga, recuado muitas vezes confundia-se com Helvio e assim o desarvoro na defesa com o decorrer dos minutos acentuava-se. Com um ataque composto à ultima hora, com uma defesa atabalhoada nada podia realizar o Santos. O seu principal erro, deu-se no meio do campo. Valter, poucas vezes pôde contar com o apoio decisivo de Zito e sem o elemento de ligação, não podia realizar mais do que realizou. A equipe santista em todas suas partidas sempre procura dominar o meio campo e não conseguindo isso, não pode encontrar o seu melhor jogo.

Na segunda fase, com um toque magico da direção tecnica, o quadro transformou-se completamente. ....

Alvaro, foi deslocado para a direita, formando ala com Valter. Hugo foi para o comando do ataque e Vasconcelos e Tite formaram a ala esquerda.

Assim, pôde a peça subir de produção e desafogar a defesa. Com isto o Santos foi elevando-se, chegando a dominar totalmente o seu adversario. Alvaro, sendo um elemento mais agil e com muito mais corrida de que Hugo, pode fazer na ponta direita aquilo que Tite não realizou. Constantemente deslanchava pelo seu setor, acarretando serios perigos para a defesa contraria. Hugo, que nada realizou na primeira fase, continuou com sua improdutividade na segunda, mas teve um algo de bom: nunca arredou o pé da area contraria, acossando sempre o zagueiro central Wilson, e tendo como companheiro Vasconcelos, que nunca o abandonou. Provou o meia santista, que nunca mais deverá ser deslocado para a extrema, coisa que se deu na primeira fase.

Com o recuo dos meias contrarios, que iam socorrer a sua defesa, pôde Zito apoiar pela esquerda, dando assim maior agressivididade ao ataque.

Formiga adiantou-se e dominou, juntamente com Valter, todo o meio do campo, não dando chance alguma aos três atacantes contrarios os quais bem marcados, poucas bolas receberam.

Mas, mesmo com esse dominio todo, não pôde a equipe santista conseguir ao menos um pontinho a mais que lhe desse a vitoria. E a principal causa ao nosso ver, foi a má atuação que teve a equipe no primeiro periodo. Os lusos, não saindo em desvantagem no marcador na primeira fase, na segunda fizeram tripas do coração e as estas horas estão festejando o resultado, o qual mais os afastou do fantasma da segunda divisão.

Cremos que, se o Santos entrasse em campo com o fito de liquidar a partida nos primeiros quarenta e cinco minutos, contaria agora com mais uma vitoria no seu ativo. Mas, não conseguindo avantajar-se no marcador, deu ensejo ao quadro contrario se animasse e lutasse com todas as suas forças. Isto foi um erro psicologico e que deve ser evitado futuramente.

Vejam na edição de sexta-feira

Os maiores jogos interestaduais e internacionais do ponteiro corintiano Claudio

POMPEU FOI MERO EXPECTADOR

PREJUNDICADO O CORINTIANS — Em absoluto, queremos desmerecer a vitoria do S. Paulo, mas a verdade é que Antonio Musitano prejudicou o Corintians. Primeiro, deixando de assinalar penalidade maxima de De Sordi em Simão, no primeiro tempo, quando o escore ainda não havia sido inaugurado. Segundo, no gol de Gino, n.o 3 do tricolor, pois o comandante apanhou a pelota em visivel impedimento, que não foi marcado tambem. Foram estas as falhas principais de Musitano, a dano do Corintians.

SEMPRE OS BANDEIRINHAS — Tambem os bandeirinhas andaram influindo grandemente na arbitragem do classico. Logo no inicio do jogo, Pé de Valsa e Albella foram vistos, juntos, em clamoroso "fora de jogo", mas o bandeirinha não assinalou, o juiz não tomou conhecimento e quase sai gol. Por outro lado, veio o gol de Gino, ao apagar das luzes do prelio, com o auxiliar do juiz, do lado das gerais, ignorando completamente a clarissima infração. Os homens do bastão são de morte!

SO' CHAMAR ATENÇÃO, NÃO ADIANTA — No sabado, o novato João Batista Laurito não foi um mau juiz. Ao contrario, teve arbitragem normal. Porem, está enveredando pelo caminho errado de todos os nossos apitadores: chama atenção dos jogadores faltosos inumeras vezes e não toma a minima atitude. Liminha, por exemplo, foi admoestado bem umas dez vezes. E se o jogo fosse o dia todo, seria uma centena, sem outra atitude mais energica do apitador. Faltou-lhe pulso nesse particular.

FRACO E SEM PENALIDADE — Telemaco Pompeu dirigiu o classico praiano e esteve horrivel. Basta que se diga que, no fim do primeiro tempo, houve um choque casual entre Vasconcelos e Laercio. Ninguem mais se entendeu. Empurrões, tabefes, pontapés, enquanto o arbitro assistia a tudo calmamente. E não expulsou ninguem, apesar de muitos o merecerem. No periodo final, a "cera" da Portuguesa foi irritante, mas o juiz não ligou. Enfim, outro que não teve pulso e nem personalidade.

ETZEL AMOLECEU O PULSO... — Dirigindo o classico campineiro, João Etzel, tecnicamente, como sempre, esteve impecavel. Conhece regras e sabe como aplicá-las no caso concreto. No tocante à disciplina, todavia, esteve longe daquele juiz energico que conhecemos. Talvez para não prejudicar de vez o espetaculo, permitiu muitas reclamações e gestos dos jogadores. Seu celebre pulso amoleceu, e os craques souberam aproveitar.

A TORCIDA COM A PALAVRA

MAURINHO E LUIZINHO - ALA DE MASCARADOS



A representante do belo sexo, srta. Laura Maciel

A enquete semanal com a torcida foi feita por ocasião do encontro Palmeiras vs. Linense. Ouvimos uma palmeirense, um neutro e uma torcedora, que responderam as perguntas que formulamos, da seguinte maneira:

O PALMEIRENSE

O primeiro torcedor a ser ouvido pela reportagem foi o sr. Nicola Lemonaco, residente á Rua Santa Rosa, 130, no Brás:

1.o — QUAIS OS REFORÇOS QUE VOCÊ JULGA NECESSARIOS PARA O SEU CLUBE? — "Um arqueiro de classe, um zagueiro e uma parelha de zagueiros, que estejam á altura de integrar com sucesso as cores palmeirenses".

2.o — QUAIS OS MAIORES CULPADOR DO QUE OCORREU COM O PALMEIRAS PARA A PERDA DO TITULO? — "Licinio Perseguitte. Estragou toda festa que iriamos fazer".

3.o — ACHA INTERESSANTE O AUMENTO DE MENSALIDADES NO PALMEIRAS? — 'Claro. Precisamos colaborar com pequena parcela para que as piscinas fiquem prontas o mais cedo possivel. Medida acertada da diretoria o aumento de mensalidades''.

4.o QUAL O GUARDIÃO QUE VOCÊ CONTRATARIA PARA O SEU CLUBE? — "Laércio, da Port. Santista".

O NEUTRO

Em seguida colhemos as respostas do torcedor neutro. E' ele o sr. Paulo Centrone, residente á Rua Américo Brasiliense, 315.

1.o — COMO VOCÊ RECEBEU O TRIUNFO DO SÃO PAULO NO CAMPEONATO? — "O São Paulo mereceu inteiramente o titulo alcançado. Foi o quadro mais regular do campeonato".

2.o — QUAIS OS CANDIDATOS MAIS SERIOS AO TITULO DO IV CENTENARIO? — "Palmeiras, Corintians e São Paulo".

3.o — QUAIS AS MAIORES REVELAÇÕES DO CAMPEONATO DE 53? — "Gonçalves, Zito,



O torcedor neutro, sr. Paulo Centrone

Valdemar, Valter, Formiga, Paulo, Dino, Cavani e Alã".

4.o — QUAL O MAIOR ESPETACULO QUE VOCÊ PRESENCIOU EM 53? — "Corintians vs. Santos, realizaram, na minha opinião, o melhor encontro de 53. Cabeção jogou muito nesse dia".

A TORCEDORA

O belo sexo como de costume participou do nosso questionário, na pessoa da srta. Laura Maciel, residente á Rua Barra Funda, 620:

1.o — ACHA QUE NOSSAS PRAÇAS DE ESPORTES DEVERIAM SER MAIS FREQUENTADAS PELAS MOCAS? — "Certamente. O unico divertimento das moças é o esporte e ele deveria receber um numero maior daquelas que desejam esculturar o fisico. Devem esquecer mais o cinema".

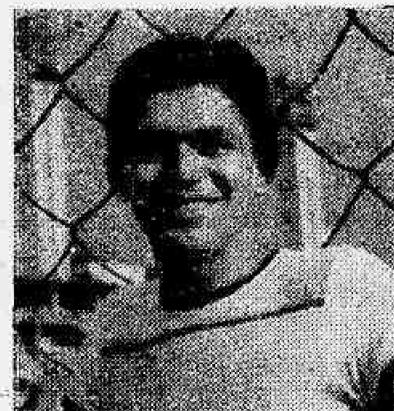
2.o — QUAL O CLUBE MAIS REGULAR DO CAMPEONATO E O JOGADOR MAIS EFICIENTE? — "Não pode haver contestação. Foi o São Paulo. Humberto o mais regular de todos no campeonato de 53".

3.o COMO VOCÊ FORMARIA UM SELECIONADO DE VALORES NOVOS? — "Laercio, De Sordi e Cação; Fiume, Formiga e Sarno; Elzo, Richard, Nardo, Otavio e Carbone".

4.o — QUAL A SELEÇÃO QUE VOCÊ MAIS APRECIA NO MUNDO ESPORTIVO? — "A seleção da semana e as reportagens da pagina central de Sergio de Andrade e Solange Bibas".

5.o — COMO VOCÊ FORMARIA UM SELECIONADO DE BONITÕES DO NOSSO FUTEBOL? — "Muca, De Sordi e Cação; Bauer, Gersio e Dema; Claudio, Américo, Nardo, Berto e Dido".

Antes de finalizarmos a entrevista pediu-nos a entrevistada que publicassemos que Maurinho e Luizinho, fariam a melhor ala direita do Mundo, somente com suas... "mascaras".



O sr. Nicola Lemonaco, torcedor do Palmeiras

MUITAS FALHAS NO XV DE JAU'

Depois de brilhante primeiro tempo, o XV de Jau' entregou-se completamente na etapa complementar ao seu homonimo de Piracicaba. O quinteto jauense em tarde das melhores ameaçou a representação local no seu objetivo de vitoria. Isso porque o tempo inicial terminou com o justo empate de dois tentos, com maior presença do onze jauense, como podem atestar as inumeras defesas do arqueiro piracicabano.

A retaguarda jauense entrou no periodo derradeiro com pouco elan, comprometendo muito os esforços dos seus atacantes que tinham antes equilibrado o marcador. Claudio, inseguro e deixando-se vencer por bolas defensaveis foi o inicio da debacle, pois logo em seguida vamos encontrar Mario, tambem marcando mal o homem que estava sob sua responsabilidade. Com um corredor à esquerda na sua defesa de nada valeram os esforços dos atacantes, porque aquele setor desfazia tudo que de pratico realizava o ataque. Assim nada mais pôde fazer o XV de Jau' em relação a um melhor resultado, deixando-se abater por contagem que não diz bem do que foi a partida, castigo rude para um quadro que lutou com denodo e brios na primeira etapa.

O alto escore de Piracicaba em favor do XV local, não refletiu como já asseveramos o que foi o transcorrer da luta, embora tenhamos que convir que tal se deu mais em razão do fracasso de Mario e Claudio, unicos responsaveis pela contagem registrada. Os demais valores estiveram num mesmo plano. Almir e Japonês cobriram com perfeição os seus setores,enquanto Gilberto e Fernandinho estiveram apenas regulares, o segundo com mais evidencia procurando sempre acionar o seu ataque, conseguindo seu intento inicialmente, para declinar um pouco no final, ante as investidas constantes do ataque adversario.

Almir na retaguarda foi o mais sacrificado, pois teve inumeras vezes de cobrir as falhas do medio esquerdo, por onde na maioria das vezes penetravam os dianteiros contrarios. Assim se conta a historia da debacle jauense em Piracicaba, perdendo por contagem que não diz bem do que foi a luta, embora a vitoria piracicabana não mereça restrições. Soube explorar com inteligencia as falhas apresentadas pela retaguarda jauense, com isso chegando ao numero conseguido.

MUITO DE BIBE E UM POUCO DE VALDIR

FOI SO' ISSO A PONTE

Fracassou novamente a Ponte Preta. Após o reves sofrido contra o Comercial, seus torcedores acreditavam numa completa recuperação da equipe no classico campineiro. Mas, atuando bisonhamente, não confirmando seu real valor e prestigio, conheceu a Ponte Preta uma contagem adversa graças às suas falhas e imperfeições. Atuou mal o conjunto pontepretano. Nunca chegou a se encontrar e ser o quadro aguerrido que se apresentou no inicio do segundo turno do certame em curso. Uma defesa irregularissima, onde seus jogadores não podem de forma alguma arcar com as responsabilidades de completar-se, pois qualidades para isso eles não possuem. Pelo menos, mostraram-se assim. O unico que foi menos irregular foi Valdir que acabou por se perder tambem no meio da "ruidade" dos companheiros.

A linha media da Ponte foi simplesmente horrivel. Jogadores sem qualquer recuperação viam-se perdidos quando de infiltrações rapidas do adversario, não sabendo eles nem o que é cobertura, pois não acertavam uma. Excessivamente brutos, pesados e desleais, só desta forma roubavam a bola do pé contrario. Carlito, jogador que possue dotes tecnicos indiscutiveis, surgindo por vezes como o melhor da defensiva da Ponte se enterrou por completo não marcando ninguem e constituindo-se numa valvula da defensiva. Apagada sua atuação, como foi apagada a atuação dos demais, exceção feita ao arqueiro que atuou regularmente, sendo bastante arrojado e fazendo defesas perigosas.

O ataque viu-se destituido de qualquer sentido de infiltração. Desfalcado de jogadores que formavam em sua ofensiva fracassou totalmente nunca chegando a se encontrar. Com a saida de Gatão e principalmente de Friaça voltou o ataque da Ponte a ser inoperante e se prosseguir com os jogadores que conta sempre o será. Sem qualquer auxilio da intermediaria, que nem bem sabia se defender não podia a Ponte, muito embora Bibe se esforçasse por apresentar qualquer coisa de pratica e intuitivo. Viveu a ofensiva ponte-pretana de chutes à meta de longa distancia, pois seus jogadores eram incapazes de engedrarem qualquer avanço concatenado.

Bibe, o jogador mais regular do quadro alvi-negro, percebendo que nem com seu denodado espirito de luta poderia levar o ataque a area contraria passou a chutar de fora da mesma. O centro atacante Nininho que aparecia como a esperança do ataque não teve oportunidade de aparecer dominado completamente pelo intenso calor. Não viu a bola, o ex-luso. Não teve tambem a Ponte Preta um ponta esquerda à altura da equipe. Carlinhos deslocado forçadamente para aquela posição demonstrou ser muito lento não podendo de nenhuma forma vencer seu marcador que dominava a maioria dos lances. Os torcedores da Ponte Preta, quando mais acreditavam na equipe, sairam decepcionados do Moisés Lucarell, insatisfeitos com a produção da equipe.

ADVERTENCIAS PARA O BRASIL

Dois resultados internacionais da tarde do domingo ultimo, devem servir de advertencia aos brasileiros. Porque, apesar de tudo o que se diz em contrario, não deixam de ser indicios das possibilidades de futuros adversarios nossos. O selecionado chileno, por exemplo, derrotou em Santiago uma equipe peruana, a do Marechal Sucre, por 2 a 0. E se não representa muito esse resultado, pois o cotejo foi na propria capital andina, mostra que os chilenos estão em pleno treinamento e poderão ser perigosos.

Mas, suponhamos que a vitoria seja nossa nas eliminatorias e tenhamos que ir à Suiça. Aí, entre outros, vamos ter pela frente os iugoslavos. Pois o Partizan, dentro de Buenos Aires, arrancou um empate do River Plate, campeão argentino, sendo de notar-se que os portenhos marcaram o gol da igualdade, no ultimo minuto da peleja. Assim, vamos botando as barbas de molho... Ninguem pense em "barbadas", os pareos são duros, mas poderemos vencer, desde que não desprezemos o poderio de ninguem, como sempre acontece por aqui.

CAMPEONATO BRASILEIRO

EM CURITIBA
R. G. do Sul 3 xs. Paraná 2
EM BELO HORIZONTE
M. Gerais 3.vs. Pernambuco 1
EM CUIABA'
Goiás 2 vs. Mato Grosso 1
EM FORTALEZA
Ceará 1 vs. Pará 0

FALAM OS PALMEIRENSES

"O Linense não foi o adversario que eu esperava. Esteve bem longe daquele quadro voluntarioso que conheci em Lins. Aqui, na capital, joga bem diferente. Entre os seus componentes gostei bastante do meia direita, valor jovem e que tem muito futebol nos pés. Aliás, foi o elemento que melhor impressão me causou. Os demais estiveram regulares. O arbitro não teve muito trabalho em conduzir a pugna, mais pela disciplina dos jogadores, embora houvesse um ou outro senão, sem muita importancia. Acertou em mandar para os chuveiros o zagueiro Medeiros, jogador que vendo que não podia conter Liminha, começou a usar de recursos ilicitos. O Palmeiras embora sem jogar uma grande partida, no que concerne a parte tecnica, venceu folgadamente e se mais não produzimos nesse terreno é porque o adversario não exigiu. Estou contente com a produção dos meus companheiros". Impressões de JAIR.

"O Palmeiras jogou aquilo que o seu adversario exigiu. Se na parte tecnica não chegou a impressionar muito foi porque o Linense, em momento algum o obrigou. Calmamente chegamos ao resultado final. Desforramos com juros a derrota que nos foi imposta pelo Linense, em seus dominios. Desta feita as coisas foram bem diferentes. O juiz foi para mim uma agradavel surpresa. Conduziu a partida com acerto e não teve erros de grande monta. Não o havia visto, ainda, apitar. Pela primeira vez que o vejo tive otima impressão. Que continue assim sempre. Entre os linenses o jogador que mais me chamou a atenção foi o medio Frangão, jogador de grandes recursos tecnicos, aliás o unico que jogou futebol. Os restantes foram uma negação, principalmente o arqueiro lançado numa ocasião impropria, tratando-se de um rapaz novo e sem muita experiencia". Palavras do MAJOR CLAUDIO CARDOSO.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 1 SÃO PAULO . . 3 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Diogo; Clovis, Goiano e Roberto; Souzinha, Claudio, Guerra, Luizinho e Simão. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha.	Negri, Teixeirinha, Gino e Luizinho.	Cr$ 713.830,00 Juiz: Antonio Musitano (fraco)	Cabeção defendeu um penal chutado por Negri.	Não houve.
PALMEIRAS . . 7 LINENSE . . . 2 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Cação; Fiume, Sarno e Dema; Liminha, Richard, Berto, Jair e Lima. LINENSE — Amadeu, Rui e Medeiros; Geraldo, Frangão e Noca; Alemãozinho, Americo, Washington, Ivan e Evaldo.	Richard (dois), Berto (2), Lima e Liminha (2).	Cr$ 105.195,00 Juiz: João Batista Laurito (bom)	O zagueiro Medeiros foi expulso de campo no segundo tempo por jogo violento.	Medeiros e Liminha.
SANTOS . . . . 1 PORT. SANTISTA 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Barbozinha, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Zito; Tite, Valter, Alvaro, Hugo e Vasconcelos. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Olegario; Claudio, Alemão, Joel, Mario e Rebolo.	Mario e Hugo.	Cr$ 57.320,00 Juiz: Telemaco Pompeu (pessimo)	Foi anulado um tento do Santos. Houve principio de tumulto, sem que o arbitro mandasse para os chuveiros nenhum jogador.	Olegario.
XV DE PIRACICABA . . . . . 5 XV DE JAÚ . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Loirinho e Pepino; Armando, Tanga e Biguá; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho XV DE JAÚ — Claudio, Japonês e Almir; Fernando, Gilberto e Mario; Guanxuma, Hermes, Silas, Adão e Job.	Guanxuma (2), Moreno, Armando, Nelsinho e Alvaro (2).	Cr$ 26.995,00 Juiz: João Gambeta (regular)	Depois de conquistar um empate na primeira fase, o XV de Jaú entregou-se completamente no periodo final	Não houve.
GUARANI . . . . 1 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Valdir e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Ismar. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Noca, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansem.	Renato.	Cr$ 101.430,00 Juiz: João Etzel (regular)	O juiz aceitou constantes reclamações dos jogadores, sem medidas mais cabiveis.	Carlito, Pitico, Lola e Romeu.
NACIONAL . . . 3 JUVENTUS . . . 3 Local: Rua Comendador Souza	NACIONAL — Seco, Nino e Rosalem; Rosario, Riveti e Ribeiro; Paulinho, Paulo, China, Eduardinho e Liquinho. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Bazão, Bode, Tito, Bode e Castro.	Castro (2), Vitor, China, Paulinho e Eduardinho.	Cr$ 4.565,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Depois de estar vencendo na primeira fase por 3 a 0, o Nacional cedeu o empate ao gremio avinhado.	Não houve.
AMERICA . . . . 1 NORKOPING . . 2 Local: Montevidéu	AMERICA — Osni, Borges e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Helio; Ramos, Vassil, Guilherme, João Carlos e Ferreira. NORKOPING — Haraldsson, Nordhal e Steen; Harnel, Joahsson e Nyman: Kalgrren, Seimosson, Sandim, Vergvist e Archubur.	Ferreira e Sandim (2)	Cr$ 640.000,00 Juiz: Sidney Jonas (regular)	O arbitro anulou injustamente um tento de America marcado pelo ponteiro Ferreira.	Não houve.

TUPÃ COM AS HONRAS DA RODADA

A nova rodada do certame da 2.a divisão, caracterisou-se pelas goleadas registradas. Com efeito, quatro cotejos apresentaram grande numero de gols, dois por 7 a 1, um por 5 a 1 e o ultimo por 4 a 1. A Ferroviaria de Araraquara, conforme previramos, reabilitou-se em regra, e o Palmeiras de Franca, bancou o holandez, sofrendo mais um placarde contundente. Mas as maiores honras da rodada, cabem sem duvida alguma á Francana, que depois de varios resultados negativos, roubou um precioso ponto ao Botafogo de Itibeirão Preto. Notavel a façanha da Francana, pois ninguem contava com a sua estupenda performance, mesmo com o cotejo marcado para o sua cancha. No classico de Rio Preto, o resultado foi normal mesmo se considerando a ultima atuação do Rio Preto, pois o America possue mesmo a melhor equipe da cidade.

Na serie verde, vamos encontrar a nova vitoria do Noroeste que assim reinicíou a serie de bôas atuações. O Piracicabano, foi impotente para conter o ataque do Noroeste, que agradeu em cheio em sua nova organização. O Tupã tambem, aproveitou a fragilidade do Bauru para se reabilitar amplamente do revés sofrido domingo ultimo, e carimbou um sonoro 7 a 1 no marcador.

Na serie azul, aconteceu o que muitos esperavam. O Paulista do

Escreveu
Narciso Vernizzi

Jundiaí, que já não vem atuando com a mesma regularidade do primeiro turno, sofreu a segunda derrota, desta feita frente ao Bragantino. O São Caetano não conseguiu vencer o São Bento de Sorocaba, mas tem seus elementos algumas atenuantes para explicar a fraca atuação da sua equipe. E' que Sidnei, seu zagueiro esquerdo, elemento de prôa do quadro, sofreu uma forte contusão e foi obrigado a deixar o gramado. Sem o seu zagueiro, o São Caetano foi obrigado a recuar um médio, e não teve mais apoio em seu ataque, jogando todo o resto do jogo em sentido defensivo. De qualquer maneira, parece que a rodada de numero 3 do returno, não ofereceu grandes novidades, pois quase todos os favoritos conseguiram a almejada vitoria.

E serviu a nova rodada, para alertar os homens do Paulista, que já se encontravam comodamente nos primeiros postos, e agora repartem com o Bragantino, a primeira colocação da serie.

A disciplina sofreu alguns arranhões, eis que no classico de Rio Preto três jogadores foram expulsos e em Bauru houve varios incidentes com os visitantes.

Das arbitragens, a mais criticada, foi a de São Caetano, onde Manuel Augusto de Sousa deu por paus e por pedras, prejudicando sensivelmente as duas equipes. Queixas amargas, foram registradas em São Caetano, sobre a arbitragem do cotejo.

Agora que o campeonato atinge o climax, as arbitragens deverão ser bem orientadas, para evitar acontecimentos desairósos para todos os concorrentes.

GRANDE DECEPÇÃO

No quadro do Bauru, vamos encontrar a maior decepção da nova rodada. Achou a direção tecnica do BAC, de escalar para a sua meta o arqueiro Rossi, pois as ultimas atuações de Dudú não convenceram. Pois bem, O novo guardião foi um verdadeiro desastre na meta da equipe, e por mais que os seus companheiros se esforçassem para amenisar a derrota, ele se encarregava de destruir o entusiasmo, com os seus "frangos" espetaculares. Foi a GRANDE DECEPÇÃO da rodada.

COTAÇÕES

Não existem novidades quanto aos primeiros colocados na nossa taboa de cotações do certame da 2.a divisão. Mas, nos ultimos postos, parece que podemos anunciar futuras surpresas, pois a nova derrota do Paulista, veio alterar os planos de muita gente. Após a rodada, é a seguinte a cotação dos clubes com relação ao titulo:

1.o) FERROVIARIA DE ARARAQUARA — Pelo que já conseguiu até o momento e pelo modo seguro com que reinicíou a sua rota vitoriosa, ainda está em 1.o.

2.o) AMERICA DE RIO PRETO — A sua vitoria no classico da cidade, veio aumentar as suas possibilidades no certame. E' de fato uma grande equipe.

3.o) BOTAFOGO DE RIBEIRÃO PRETO — Mesmo após o empate de Franca, ainda é considerado um grande concorrente, pois a sua atuação, foi valorizada pela espetacular performance da Francana.

4.o) A. D. A. — Não jogou a equipe de Araraquara, mas mesmo assim, não teve a sua situação abalada por nenhum competidor. Ainda é merecedora do poste na cotação para o titulo.

5.o) NOROESTE DE BAURU — Aqui a coisa mudou de figura. A derrota do Paulista, e as perspectivas sombrias das proximas rodadas para o quadro de Jundiaí, deixaram o Noroes-

HONRA AO MERITO

BRAGANÇA PAULISTA

Com grande destaque, ganha os laureis desta seção hoje, a cidade de Branga Paulista. Criticada em certames anteriores, a cidade de Bragança apresenta como melhor desmentido, as boas disciplinas apresentadas durante o atual campeonato.

Ainda domingo, segundo as informações dos nossos correspondentes, foi Bragança Paulista a melhor de todas em relação ao terreno disciplinar. Recepcionando condignamente o seu poderoso adversario, com sua torcida aplaudindo a todas as jogadas, quer dos seus representantes, ou do quadro de Jundiaí, Bragança Paulista deu uma bela demonstração de esportividade. Merece a distinção de figurar nesta Galeria de Honra.

ARTILHEIROS

SERIE AMARELA

1.o) Cabelo (ADA) e Augusto (Ferroviaria) — 8.

2.o) Paraguaio (A.D.A.) e Osmar (America) — 6.

3.o) Fernando (Palmeiras), Boquita (Ferroviaria) e Ponce (Botafogo) — 5.

SERIE VERDE

1.o) Zeola (Noroeste) e Mendonça (Tupã) — 7.

2.o) Henrique (Tupã) — 6.

3.o) Traçaia (S. Paulo) — 5.

SERIE AZUL

1.o) Jandir (Paulista) e Osvaldo (São Caetano) — 5.

2.o) Agostinho (Paulista) e Monti (Bragantino) — 4.

3.o) Alesio (Taubaté) — 3.

O CRAQUE DA RODADA

Para esta coluna, existe hoje um craque que a merece cem por cento. ALDO! O centro medio do America, pouco a pouco, vai ganhando personalidade, e já está sendo considerado como um dos melhores em sua posição. Na rodada de domingo, foi o maior homem em campo no cotejo com o Rio Preto, e não houve qualquer competidor que lhe tirasse as honras para a sua classificação, como o CRAQUE DA RODADA. A ele deve o America a sua otima campanha no certame e deverá ser um dos futuros craques da posição no Brasil.

MUITO CUIDADO, INTERIOR!

Chegou ao nosso conhecimento, que um grupo de "esportistas" do interior, pretende organizar varias reuniões em algumas cidades, visando desmoralizar a Lei do Acesso. Sabemos, perfeitamente, que a iniciativa parte de varios "politicos", que visando as proximas eleições, pretendem conseguir apoio entre os bem intencionados esportistas interioranos. Com promessas de conseguir "isto ou aquilo" para determinados clubes, promoções que não estão dentro das normas exigidas pelo bom senso, os "pseudos" salvadores da patria, vão provocar os animos daqueles que trabalham honestamente dentro do nosso esporte.

De que adiantará movimentos excusos para tentar quebrar uma ordem que foi bem estudada, e fruto do trabalho arduo de quem verdadeiramente pretende o progressos do futebol interiorano? Se alguma coisa poderá ser alterada, que seja pelos bons caminhos, pelos meios esportivos, e não politicos como querem alguns. Se alguma nova ordem poderá surgir, que seja de quem tem o direito de modificar, ou melhorar, nunca por intermedio de favores politicos, pois os mesmos não têm consistencia não tem bases solidas. Poderá então acontecer o pior...

Todos já sabem, que por varias vezes a Lei do Acesso esteve por um fio. E se os movimentos excusos crescerem, não será dificil, acontecer, a queda completa da estupenda lei que colocou os clubes do interior, em plano igual aos da Capital.

Não queiram acompanhar os eternos "roedores" do nosso futebol interiorano, pois quanto mais movimento, mais força para aqueles que predendem acabar com a preciosa lei. — OBESERVADOR.

SELEÇÃO DA RODADA

Uma seleção completamente nova, é o que se apresenta hoje para os leitores. Talvez pela facilidade encontrada por alguns dos favoritos, varios elementos de projeção, não se esforçaram e não se empregaram a fundo, não chegando portanto, ao indice requerido nas notas da seleção. A seleção é a seguinte:

NEGO — O arqueiro da Francana, foi um verdadeiro espetaculo para o publico que presenciou o cotejo com o Botafogo. Defendeu tudo, sendo uma das razões do empate sem abertura de contagem. Nota — 8.

AGUINALDO — No classico de Rio Preto, o zagueiro do America confirmou seus otimos predicados, constituindo-se em um dos melhores elementos da equipe. Pela sua atuação segura, mereceu nota — 8.

MAZZINI — Um colosso o zagueiro do Bragantino no cotejo com o Paulista. Mesmo sem contar com o seu companheiro efetivo, e talvez por esse motivo, pois teve que se desdobrar intensamente, Mazzini ganhou a nota — 8.

BAIA — Dos medios direitos, foi o melhor. Foi um dos poucos elementos que conseguiram manter o mesmo ritmo de jogo nos noventa minutos regulamentares. Nota — 7.5.

ALDO — Cresce tecnicamente o chefe de medios do America. Na peleja com o Rio Preto, foi o melhor homem do gramado, recebendo a nota mais alta da rodada — 10.

ECA — Pela primeira vez figura na seleção da rodada. Com justiça, o medio esquerdo da Francana, é titular da seleção, pois se revelou como o melhor e foi uma barreira às pretensões do Botafogo. Nota — 8.

COLOMBO — O ex-ponteiro do Corintians após alguns jogos sem chegar a sua melhor forma, conseguiu atingir bom indice tecnico constituindo-se num dos melhores elementos do Noroeste. Nota — 9.

AUGUSTO — Dos elementos da Ferroviaria, foi o que não se impressionou com a fragilidade do adversario, jogando dentro de suas caracteristicas, conseguindo a nota — 7.5.

NICACIO — O centro avante do Botafogo, apesar de não marcar nenhum tento, foi uma grata revelação no posto, sendo o melhor de todos que estiveram em ação na rodada. Nota — 7.5.

RANULFO — Mais uma vez, o craque do Noroeste obtem o galardão de melhor meia esquerda, pelo que realizou de util no confronto com o Piracicabano. Nota — 9.5.

OSMAR — Na equipe do America, vamos encontrar o melhor ponta esquerda. Acertou em cheio a direção tecnica do quadro de Ribeirão Preto em sua escalação. Nota — 7.5.

CLASSIFICAÇÃO

SERIE AMARELA

1.º	Ferroviaria de Esportes ..	4
2.º	A. Desportiva Araraquara .	5
3.º	America e Botafogo	6
4.º	Francana	12
5.º	Palmeiras	13
6.º	Rio Preto E. C.	14

SERIE VERDE

1.º	Noroeste e Marilia	5
2.º	Tupã E. C.	6
3.º	Piracicabano	7
4.º	São Paulo de Araçatuba ..	8
5.º	Bauru A. C.	13

SERIE AZUL

1.º	Paulista e Bragantino	5
2.º	São Caetano e Taubaté ..	6
3.º	Corintians de Santo André	9
4.º	São Bento de Sorocaba ..	13
5.º	Jabaquara	16

ARQUEIROS MAIS VASADOS

Os 3 arqueiros mais vasados do certame até o momento:

1.º Sacy (Palmeiras) — 19
2.º Sato (Piracicabano) — 15
3.º Dudu (Bauru) — 14

ARQUEIROS MENOS VASADOS

Os 3 menos vasados, são os seguintes:

1.º Aldo (Noroeste) e Jaime (São Caetano) — 3
2.º Garito (America) — 4
3.º Ari (Botafogo) — 5

PLACARDE

SERIA AMARELA

Em Araraquara:
Ferroviaria 7 vs. Palmeiras de Franca 1.
Em Franca:
Francana 0 vs. Botafogo (Ribeirão Preto) 0.
Em Rio Preto:
America F. C. 4 vs. Rio Preto E. C. 1.

SERIE VERDE

Em Bauru:
Noroeste 5 vs. C. A. Piracicabano 1.
Em Tupã:
Tupã E. C. 7 vs. Bauru A. C. 1.

SERIE AZUL

Em Bragança Paulista:
Bragantino 2 vs. Paulista 0.
Em São Caetano do Sul:
São Caetano E. C. 0 vs. S. Bento (Sorocaba) 0.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

FEZ O QUE DEVIA O ATAQUE DO XV

Estupenda a vitoria quinzista, fruto exclusivo do progresso evidenciado pelas figuras individuais do conjunto. Sabia-se que, desde que o ataque resolvesse arrematar à meta, e com o conjunto jogando completo, o XV de Piracicaba só poderia colher bons resultados, porque, o entrosamento existente entre a retaguarda e a ofensiva, conseguido pela união de Alvaro, a Tanga e Armando, assenta todo esquadrão em manobras ritmadas, cujo unico defeito, vinha sendo a falta de arremate ao gol. Assim, bastava que os jogadores da ofensiva se compenetrassem de seu papel de goleadores para que o clube deslanchasse, desde, é natural que a retaguarda matnivesse à normalidade de sua produção. Foi o que se viu contra o XV de Jau.

Se no primeiro tempo, as duas vantagens conseguidas no marcador, fizeram com que o quadro as seguisse com um acomodamento muito perigoso, que trouxe como castigo os dois empates conseguidos por Guanxuma, já na segunda fase tal não ocorreu. Sentindo Alvaro que o demasiado avanço de Fernandinho sobre seu campo, o deixava livre para manobrar em sentido mais aprofundado, já que Armando podia muito bem, com o auxilio de Tanga, desfazer as tramas de Jau no meio campo, avançou dedidamente para a area e foi verter na chave da vitoria.

Firme na defesa, onde Loirinho e Biguá contrabalançaram o equilibrio da equipe, um tomando conta de uma extremidade e o outro dominando o setor antagonico, deixando a Pepino apenas as sobras do recuo nunca acompanhado de Silas, o XV manteve Armando sempre numa disposição de avanço, que se concretizava sempre que Adãozinho o permitia com seu recuo.

Mesmo depois da contusão de Biguá, com o subsequente deslocamento de Roque para asa media direita, o ataque não sofreu colapsos. Nos poucos minutos que esta configuração durou, pôde-se notar como era agressivo o padrão quinzista, pois tanto Xixico, como Moreno, e ainda Nelsinho, seguiram com suas deslocações vivas e animadas por um sentido de gol certo e fatal. Xixico, unindo-se a Alvaro e depois formando dupla com Moreno, teve um labor util, de descarregar a munição da retaguarda, nos lugares mais propicios a isso. E assim, vivendo de duplas recuadas e avançadas, que se completavam num trabalho de equipe verdadeiramente elogiavel, o XV de Piracicaba passou do empate ao triunfo, de maneira arrazadora e completamente justa.

PLACARDE

S. PAULO (sabado) — Palmeiras, 7 vs. Linense 2; (domingo) — São Paulo 3 vs. Corintians 1, Nacional 3 vs. Juventus 3, SANTOS — Santos 1 vs. Port. Santista 1; CAMPINAS — Guarani 1 vs. Ponte Preta 0; PIRACICABA — XV (local) 5 vs. XV de Jau 2; SALVADOR — Port. de Desportos 2 vs. Seleção baiana 1; CURITIBA — Paraná 2 vs. Rio Grande do Sul 3, BELO HORIZONTE — Minas Gerais 3 vs. Pernambuco 1; CUIABÁ — Mato Grosso 1 vs. Goiás 2; FORTALEZA — Ceara 1 vs. Pará 0; PARIS — Bordeos 4 vs. Nice 1; Estadio Francês 3 vs. Reims 1; Lille 1 vs. Lens 0; Saint Ettienne 2 vs. Roubaix 1; Nancy vs. Nimes 2; Monaco 1 vs. Marselha 1; Strasburgo 2 vs. Metz 2; Havre 10 vs. Sette 0; BUENOS AIRES — River Plate 1 vs. Parizan 1; MONTEVIDEU — America 1 vs. Norkoping 2; LONDRES — Independiente 0 vs. Hudersfield 1; ROMA — Atalanta 1 vs. Bologna 3; Fiorentina 4 vs. Legnano 1; Genova 1 vs. Roma 0; Lazio 0 vs. Internazionale 1; Milan 2 vs. Ddinese 1; Palermo 2 vs. Napoli 2; Spal 2 vs. Novara 1; Torino 2 vs. Sampdoria 0; Triestina 2 vs. Juventus 2; LISBOA — Belenenses 3 vs. Guimarães 0; Braga 5 vs. Benfica 0; Lusitano 3 vs. Academica 0; Boa Vista 3 vs. Oriental 1; Covilhã 0 vs. Academico 0; Barreirense 1 vs. Setubal 0; ALEXANDRIA — Seleção hungara 13 vs. Seleção local 1.

HORRIVEL ARLINDO

Apagada apresentação do meia Arlindo contra o Guarani. Aliás, desde o prelio contra o Corintians o colored avante da Ponte Preta não se encontra primando pela regularidade. Não compreendemos o que se passa com o atacante, que devia aproveitar esta oportunidade de de se firmar no ataque da Ponte. O rapaz precisa reagir, se não...

JOSÉ INOCENCIO O VENCEDOR DA RENDA

O cotejo programado para se apurar o vencedor do nosso Concurso de rendas era o classico São Paulo vs. Corintians, que arrecadou a importancia de Cr$ 713.830,00, conforme já deve ser do conhecimento geral. E a nossa apuração semanal, trabalhosa em virtude do acumulo, de Cupões, verificou que somente um leitor havia ganho os MIL CRUZEIROS.

Trata-se do sr. JOSE' INOCENCIO, morador à rua João Caetano n. 462, nesta Capital, que mandou Cr$ 713.820.00 portanto com a diferença somente de Cr$ 10,00. Outros estiveram proximos tambem, porem jamais ultrapassando a diferença do sr. Inocencio que, assim, fez jus ao premio e deverá passar por nossa Redação, a partir de hoje, munido de Carteira de Identidade e atestado de residencia, a fim de poder receber o dinheiro.

CONCURSO DE GOLEADORES

Mais uma semana em que a votação utrapassa a expectativa e dificulta o nosso serviço de apuração. O Concurso de Goleadores, assim, mais uma vez, teve sua apuração adiada, sendo que o resultado publicaremos impreterivelmente na edição de sexta-feira proxima. Tal Concurso refere-se ao classico e os goleadores certos foram: Negri, Teixeirinha, Gino e Luizinho. Portanto, aguardem a edição vindoura e vejam o resultado, uma vez que é quase certo haver vencedores.

ULTIMA SEMANA

76.000 CRUZEIROS

Entramos, finalmente, na ultima semana do nosso Concurso. Será a derradeira oportunidade dos leitores, no que se refere ao Grande Premio, aquele dos escores. Como sempre, haverá mais dois premios de consolação e, portanto, restam estas chances. Entretanto, vamos estudar outros Concursos, para depois do certame. Aproveitem esta chance, porque bem que a "bolada" poderá estourar agora.

PREMIOS

76 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de todos os jogos constantes do Cupão. Não são permitides rasuras ou emendas.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio SÃO PAULO vs. PALMEIRAS.

URNAS

Nesta ultima semana, vamos novamente encerrar as urnas no sabado às 12 horas, a fim de aproveitarmos todos os jogos da Primeira Divisão de Profissionais. Eis a relação:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praca da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

AVISO AOS LEITORES: — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — A penultima oportunidade não foi aproveitada e isto porque alguns resultados tramaram contra os votantes. Por exemplo: não passou pela idéia de ninguem que o Palmeiras, com o quadro modificado e sem Humberto, mesmo estando desejoso de desforrar-se da derrota de Lins, pudesse golear a equipe alvi-rubra por 7 a 2. Logo no sabado, portanto, a maioria dos votantes foi eliminada. E no domingo, alem da vitoria por 5 a 2 do XV de Piracicaba, empate no classico santista, houve aquele estrondoso 7 a 1 do Tupã sobre o Bauru. Assim, aguardem a derradeira chance, no nomingo. Convem ressaltar que não levamos em consideração o jogo Port. de Desportos vs. Ipiranga, adiado para hoje.

NUMEROS E COLOCACÕES

1.o) SÃO PAULO — 27 jogos, 23 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 40 pontos ganho, 6 perdidos, 68 gols a favor, 20 contra, saldo: 48 gols.

2.o) PALMEIRAS — 27 jogos, 19 vitorias, 5 empates, 3 derrotas, 43 pontos ganhos, 11 perdidos, 84 gols a favor, 43 contra, saldo: 41 gols.

3.o) CORINTIANS — 27 jogos, 14 vitorias, 8 empates, 5 derrotas, 36 pontos ganhos, 18 perdidos, 55 gols a favor, 43 contra, saldo: 12 gols.

4.o) PORT. DESPORTOS — 26 jogos, 11 vitorias, 7 empates, 8 derrotas, 29 pontos ganhos, 23 perdidos, 53 gols a favor, 41 contra, saldo: 12 gols.

5.o) GUARANI — 27 jogos, 12 vitorias, 6 empates, 9 derrotas, 30 pontos ganhos, 24 perdidos, 39 gols a favor, 34 contra, saldo: 5 gols.

6.o) SANTOS — 27 jogos, 12 vitorias, 3 empates, 12 derrotas, 27 pontos ganhos, 27 perdidos, 59 gols a favor, 50 contra, saldo: 9 gols.

7.o) XV DE PIRACICABA — 27 jogos, 10 vitorias, 7 empates, 27 pontos ganhos, 27 perdidos, 57 gols a favor, 54 contra, saldo: 3 gols.

8.o) PONTE PRETA — 27 jogos, 9 vitorias, 8 empates, 10 derrotas, 26 pontos ganhos, 28 perdidos, 41 gols a favor, 35 contra, saldo. 6 gols.

9.o) COMERCIAL — 26 jogos, 9 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 24 pontos ganhos, 28 perdidos, 40 gols a favor. 41 contra, deficit: 1 gol.

10.o) XV DE JAU — 28 jogos, 10 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 25 pontos ganhos, 31 perdidos, 52 gols a favor, 64 contra, deficit: 12 gols.

11.o) LINENSE — 27 jogos, 9 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 23 pontos ganhos, 31 perdido, 49 gols a favor, 60 contra, deficit: 11 gols.

12.o) IPIRANGA — 26 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 14 derrotas, 18 pontos ganhos, 34 perdidos, 37 gols a favor, 60 contra, deficit. 23 gols.

13.o) PORT. SANTISTA — 26 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 14 derrotas, 18 pontos ganhos, 34 perdidos, 33 gols a favor, 46 contra, deficit. 13 gols.

14.o) JUVENTUS — 27 jogos, 5 vitorias, 7 empates, 15 derrotas, 17 pontos ganhos, 37 perdidos, 32 gols a favor, 65 contra, deficit. 33 gols.

15.o) NACIONAL — 27 jogos, 3 vitorias, 4 empates. 20 derrotas, 10 pontos ganhos, 44 perdidos, 37 gols a favor, 79 contra, deficit. 44 gols.

JOGOS

Hoje, no Pacaembu PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. IPIRANGA

CUPÃO

RODADA DE 7—2—1954

PALMEIRAS .... vs. S. PAULO ....
LINENSE .... vs. SANTOS ....
PONTE PRETA .... vs. XV DE PIRACICABA ....
PORT. SANTISTA .... vs. JUVENTUS ....
PORT. DESPORTOS .... vs. COMERCIAL ....
IPIRANGA .... vs. GUARANI ....
NACIONAL .... vs. CORINTIANS ....
BAURU .... vs. S. PAULO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. S. PAULO? ....

Renda — Bem legivel

QUAL O DIRIGENTE MAIS SIMPATICO DO FUTEBOL PAULISTA? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DONO O GUARANI DA SUPREMACIA TECNICA EM CAMPINAS!



DIDO
UM DOS MAIS POPULARES CRAQUES CAMPINEIROS



Derrubou um maximo que a Ponte Preta vinha mantendo ciosa e tenazmente desde o inicio do campeonato: a invencibilidade no estadio "Moisés Lucarelli"

Luizinho avisou Cabeção que Negri iria bater o penal do lado esquerdo. O avante sampaulino ouviu a advertencia e mesmo assim não mudou o lado. E depois confessou que lhe faltou forças nas pernas. Mas, nesta altura o gol já estava perdido

●

Tremendo sururú em Santos sem que o arbitro tomasse conhecimento

(Texto interno)

ULTIMA SEMANA!

Chega ao final o grande concurso organizado pelo MUNDO ESPORTIVO na temporada de 53. Infelizmente, nenhum torcedor teve a felicidade de acertar a totalidade de jogos apresentados no cupão. Muitos passaram perto, tal como aconteceu na ultima semana em que um afeiçoado da Penha acertou cinco jogos. Isto nos leva a admitir que se torna necessario modificar a formula adotada. A partir da semana vindoura iremos reduzir o numero de partidas, com um novo premio, procurando assim, facilitar a tarefa do leitor. Aguardem as bases. E por enquanto, façam a ultima tentativa. Mandem hoje o prognostico para a derradeira rodada do campeonato. São 76.000 cruzeiros!